

CREMERJ

ISSN 1980-394x



EDITORIAL • Médicos continuam sendo tratados com desrespeito, assim como a medicina e a população

Governo em greve por tempo indeterminado

Os médicos federais, ligados ao Ministério da Saúde, continuam sem receber corretamente a gratificação à qual fazem jus.

Tiveram seus vencimentos diminuídos, medida proibida em nosso país, o que persiste há quase dois anos. São os salários dos médicos, atualmente, os menores entre todas as outras categorias de nível superior do citado Ministério.

O fato ocorre após a ameaça, em Medida Provisória (MP 568), de verem seus vencimentos reduzidos à metade, numa interpretação errônea e inaceitável do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG), já que o titular da pasta e seus assessores técnicos têm a obrigação de conhecer as leis do país, por auferirem salários integrais e compatíveis com a confiabilidade e a seriedade que a nação espera de tais servidores.

Após a exemplar campanha movida à indignação contra tal MP, conseguimos reverter no plenário da Câmara a injustiça contida em suas linhas.

Na elaboração da lei aprovada, nas entrelinhas, um novo “engano”, assim reconhecido pela titular do incrível Ministério. Desta feita, um erro que agride a Constituição e a Consolidação



das Leis do Trabalho no que se refere ao salário, com sua redução, inaceitável em um país democrático e em pleno gozo dos seus direitos constitucionais, sem estar em tempo de guerra ou de catástrofe natural.

Lá se vão duas dezenas de meses e os médicos cumprindo suas obrigações trabalhistas e éticas, tentando tratar bem dos seus pacientes, apesar das condições muitas vezes indignas de trabalho, com falta de material, medicamentos e leitos, vendo mortes e sequelas desnecessárias, câncer avançando e tirando a possibilidade de cura por falta de equipamento e droga adequada, entre outras mazelas.

Tentamos em várias idas a Brasília reverter essa situação esdrúxula, sem obtermos sucesso. O Ministério da Saúde afirmou, nas palavras de seu diretor executivo, que há verba no seu Ministério para retornar ao pagamento normal imediatamente. O pleito foi negado pelo MPOG. Qual a justificativa? Qual a necessidade de obrigar médicos a passarem tamanha humilhação, negando seu direito trabalhista fundamental? Nem com escravos isso era sustentado!

O ministro atual, reconhecendo a injustiça e a gravidade do que acontece nos dois últimos anos, prometeu que tentaria resolver o problema com a ministra, mas tarda na resposta e peca na solução. Nova mediação e nova reunião marcada. Inevitável, também, uma nova audiência pública.

O fato é tão inusitado que, ao ouvir uma senhora chamar o passageiro sentado ao meu lado de ministro, em viagem para Brasília, aproveitei a coincidência e lhe relatei o que está acontecendo com os médicos federais. Ouviu com atenção. Percebi sua perplexidade, fez várias perguntas; pedi desculpas pelo incômodo e voltei à leitura do meu livro e ele do seu jornal. Decorridos alguns minutos, me pediu uma

caneta, rasgou um pedaço do jornal e escreveu nele seu e-mail, pedindo que eu não deixasse de escrever o relatado e enviasse, que tentaria ajudar. Era o ministro do Turismo.

Tirando o excepcional do caso das gratificações dos médicos federais, médicos envolvidos com os três níveis de gestão, na maioria dos municípios e unidades, são tratados com igual desrespeito, assim como a medicina e a população.

Gestores no limite da irresponsabilidade, incompetentes e inapetentes para o trabalho que o cargo confere e exige. Salários baixos incompatíveis com nossos conhecimentos e responsabilidades; ausência de plano de cargos, carreira e vencimentos, de carreira de Estado e de condições dignas de trabalho; terceirização da gestão pública e da responsabilidade institucional.

É O GOVERNO EM GREVE POR TEMPO INDETERMINADO! NÃO É DIFERENTE COM A EDUCAÇÃO. DESPREZAM O FUTURO.

**Sidnei Ferreira
Presidente do CREMERJ**

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente: Sidnei Ferreira

Vice-Presidente: Nelson Nahon

Diretor Secretário Geral: Pablo Vazquez Queimadelos

Diretor Primeiro Secretário: Serafim Ferreira Borges

Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista

Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis

Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araujo Pacheco

Corregedora: Marília de Abreu Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armino Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado Sumerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, João Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado Sumerj*), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremerj.org.br
Horário de funcionamento:
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento
Telefones: (21) 3184-7142,
3184-7179, 3184-7183,
3184-7267 e 3184-7268
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Atendimento:
na sede do Conselho, das 9h às 18h

SECCIONAIS

• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507

• Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro

• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro

• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitscheck, 39/111

• Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussallem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• Duque de Caxias - Tel.: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406

• Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro

• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea

• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro

• Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro

• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266
Coordenadora: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Júlio César Meyer
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

• Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226

Representante: Celso Nardin de Barros

• Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623

Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302

Representante: Ana Maria Correia Cabral

• Ilha do Governador

Tel: (21) 2467-0930

Estrada do Galeão, 826/Lj 110

Representante: Rômulo Capello Teixeira

• Jacarepaguá

Tel: (21) 3347-1065

Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608

Taquara

Representante: Carlos Enaldo de Araújo

• Madureira

Tel: (21) 2452-4531

Estrada do Portela, 29/Lj 302

Representante: Armino Fernando da Costa

• Méier

Tel: (21) 2596-0291

Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219

Representante: Domingos Sousa da Silva

• Tijuca

Tel: (21) 2565-5517

Praça Saens Pena, 45/Lj 324

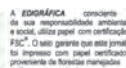
Representante: Ricardo Bastos

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

Conselho Editorial - Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198

Reportagem - Nícia Maria, Regina Castro e Sylvio Machado • Fotografia - José Renato, Edilaine Matos, Henrique Huber e Paulo Silva

Projeto Gráfico - João Ferreira • Produção - Foco Notícias • Impressão - Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



ELEIÇÕES DO CFM • Votação para membro efetivo e suplente será exclusivamente por correspondência

Registro de chapas até dia 24 de junho

O CREMERJ informa sobre as eleições para o Conselho Federal de Medicina (CFM), em cumprimento ao disposto na Resolução CFM 2024/2013, em especial seu artigo 18, conforme deliberação e decisão da 61ª Sessão Plenária, ocorrida em 24 de abril, e publicado pelo CREMERJ no dia 30 de abril no jornal O Globo e no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro:

O prazo para registro das chapas de candidatos a membros efetivo e suplente à eleição do corpo de conselheiros do Conselho Federal de Medicina, quinquênio 2014/2019, inicia-se às 8h do dia 26 de maio de 2014 e se encerra às 18h do dia 24 de junho de 2014. A inscrição

pode ser realizada apenas na sede do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Praia de Botafogo, 228, loja 119-B, Botafogo).

O voto é pessoal e obrigatório, podendo votar os médicos quites com a Tesouraria do Conselho, de acordo com a Resolução CFM 2024/2013. A forma do processo de votação será, exclusivamente, por correspondência, conforme artigo 12, inciso II da Resolução CFM 2024/2013.

Acesse o site do CFM (www.portal.cfm.org.br) ou o do CREMERJ (www.cremelj.org.br) para ler a íntegra da Resolução CFM 2024/2013.



Aloísio Tibiriçá, Emanuel Cavalcanti, Nelson Nahon e Eurípedes de Souza

CFM participa de plenária extraordinária no CREMERJ

Nos dias 6 e 7 de maio, o 3º vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Emanuel Cavalcanti, e o diretor de fiscalização do CRM-PB, Eurípedes de Souza, estiveram no Rio de Janeiro, na sede do CREMERJ, para apresentar a metodologia digital do modelo único de fiscalização à Comissão de Fiscalização (Cofis) da entidade.

Na ocasião, foi realizado um treinamento teórico e a aplicação em campo da nova ferramenta. Emanuel Cavalcanti, Eurípedes de Souza, o gerente da Cofis, Pedro Paulo, e a médica fiscal Simone Assalie realizaram fiscalizações conjuntas utilizando o novo sistema. Os diretores do Conselho Nelson Nahon e Gil Simões também acompanharam uma das visitas.

Após as fiscalizações, o CREMERJ, o CFM e o CRM-PB fizeram uma reunião de fechamento para discutir os problemas constatados durante as vistorias. No dia 7, as entidades promoveram uma plenária extraordinária para debater o modelo unificado de fiscalização.

– Consideramos importante esse diálogo com o CFM e com os conselhos regionais. Esses encontros proporcionam a troca de experiências e enriquecem o nosso conhecimento sobre a situação da Saúde, que é crítica em todo o país – afirmou Nahon.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



NOTÍCIAS DO PLANALTO

Após tramitar desde 2004 no Senado e, a partir de 2010, na Câmara Federal, o Projeto de Lei 6964/2010 foi aprovado, em maio, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O PL estabelece as regras para credenciamentos e regulamenta a existência de contratos entre médicos e planos de saúde, incluindo em lei a necessidade de critérios de periodicidade e de negociação entre as partes. Prevê também uma data base para reajustes até 31 de março de cada ano e, caso não haja acordo, o índice seria determinado pela ANS. O PL foi aprovado na Câmara pela Comissão do Consumidor, pela Comissão de Seguridade Social e, em caráter terminativo, sem necessidade de ir a plenário, passando direto à sanção presidencial, pela CCJ. Mas o lobby dos interesses das operadoras e da ANS conseguiram estancar o processo. Requerimento de 74 deputados submeteu o PL à apreciação do plenário, o que, na prática significaria enterrar sua tramitação. Porém, uma ação forte e articulada das entidades médicas com alguns deputados aliados reverteu a situação e o recurso ao plenário foi suspenso com a solicitação de retirada de suas assinaturas por 47 parlamentares. Agora a aprovação final está nas mãos da presidente Dilma, a quem cabe a sanção ou o veto.

Em reunião ampliada da Comissão Nacional de Saúde Suplementar das entidades médicas (Comsu), que coordenamos no CFM, e que contou com ampla participação, foi avaliada a ação da ANS e o lobby das operadoras contra o PL e a manobra parlamentar de levar para votação o projeto ao plenário da Câmara, com o intuito de fazê-lo entrar no limbo das votações que se arrastam por anos. Avaliou-se também o não cumprimento pela Agência da sua Agenda Regulatória, que inclui metas a serem cumpridas até o final do ano, no que tange ao item 3, que trata das relações entre médicos e planos de saúde. A contratualização entre médicos e operadoras, previsto no projeto de lei, é justamente o eixo desta Agenda, ao lado da atualização da hierarquização dos procedimentos médicos, com o estabelecimento de portes como base para a remuneração.

No lugar da contratualização, temos a edição das “Boas Práticas”, nos termos da Resolução Normativa (RN) 346/2014 da ANS, já analisadas por nós na coluna anterior. A reunião ampliada das entidades médicas, realizada no CFM, referendou que tal RN não contempla os prestadores no quesito da contratualização e traz no seu escopo questões potencialmente antiéticas e contra o interesse público. Em relação à hierarquização, aguarda-se resposta ao documento entregue pela AMB no final do ano passado.

Por isso, foi deliberado pelas representações médicas que, em agosto, por ocasião da nova reunião nacional, haverá um protesto público e democrático em relação à ANS.

“Os planos de saúde reajustaram preço, aumentaram a base de clientes e reduziram despesas médicas” estampa o jornal Valor Econômico de 26/05/2014, apesar do choro, de “falta de sustentabilidade” apregoada pelas operadoras.

Do jeito que as coisas vão, temos que, volta e meia, retornar aos temas da Saúde Suplementar e da Saúde Pública, pois motivos nos dão de sobra para o livre e responsável exercício da crítica e apresentação de propostas, como representantes das entidades médicas. No entanto, é necessário o estabelecimento, pelos gestores, de políticas públicas para a saúde que visem ao interesse público, como sempre e historicamente defendem os médicos, que não mudaram de lado em relação a este tema.

e-mail: aloisio@cfm.org.br

SAÚDE SUPLEMENTAR • O papel das sociedades de especialidade tem sido fundamental na área de convênios

Assembleia debate os rumos do movimento

Durante a Assembleia Geral de Convênios, no dia 21 de maio, promovida pelo CREMERJ, pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) e pelas sociedades de especialidade, médicos debateram medidas para o adiamento da implantação da Troca de Informação em Saúde Suplementar (Tiss) eletrônica; questões relacionadas à Resolução Normativa (RN) 346/2014 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que trata das “boas práticas”; a tramitação do Projeto de Lei (PL) 6.964/2010, que aborda a contratualização e o reajuste anual; e a definição dos rumos do movimento.

Na ocasião, a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, destacou que as últimas semanas foram de intensa negociação com os maiores planos de saúde. Nos encontros, as operadoras, por sua vez, justificaram aguardar o índice de reajuste anual fixado pela ANS para negociar com o movimento.

– Todo ano as operadoras dizem a mesma coisa. Nas reuniões, também ressaltamos que as sociedades de especialidade devem negociar com as operadoras, e não o médico isoladamente, porque há questões que são bem específicas de algumas especialidades – disse.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, enfatizou que todos os assuntos discutidos pela assembleia também devem ser amplamente divulgados. Segundo ele, o papel das sociedades de especialidade tem sido fundamental no movimento da saúde suplementar, dando exemplo para todo o país.

As reivindicações do movimento de convênios para este ano são: reajuste de 10% nas consultas ou valor mínimo de R\$ 80,00; nova contratualização das operadoras baseada nas propostas das entidades médicas já apresentadas à ANS; pagamentos dos honorários num prazo máximo de 30 dias; emissão por parte das operadoras de extratos das consultas e procedimentos em papel e não online, como acontece atualmente; equiparação dos pagamentos dos procedimentos realizados em enfermarias aos de quartos; unificação das tabelas de procedimentos pela CBHPM; e honorários iguais para pessoa jurídica com características de pequenas empresas e pessoa física.

A conselheira do CREMERJ e presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), Marília de Abreu, secretariou os trabalhos da assembleia.



Marília de Abreu, Márcia Rosa de Araujo e Sidnei Ferreira presidindo a reunião

Médicos garantem envio do PL 6.964 para sanção presidencial

Graças à mobilização de médicos e lideranças de todo o país e à articulação política das entidades nacionais, o projeto que estabelece critérios para a adequada contratualização da relação entre operadoras e prestadores de serviço seguirá para a sanção presidencial. Após a aprovação do texto do PL 6.964/2010 em caráter terminativo pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara, 72 deputados assinaram um requerimento que pretendia emperrar o projeto e impediu o envio imediato à sanção da presidente Dilma Rousseff, submetendo-o à aprovação prévia do Plenário da Casa.

Médicos de todo o país atenderam ao chamado das lideranças nacionais e reagiram prontamente à

manobra que tentou barrar o projeto – supostamente influenciada pelas operadoras de planos com o apoio da ANS. A categoria conseguiu sensibilizar parte destes parlamentares para que assinassem um novo documento (REC 10321/14), capitaneado pelo deputado André Figueiredo (PDT/CE), pedindo a derrubada do recurso.

– Conseguimos mudar a opinião dos parlamentares em prol de uma medida que será favorável aos interesses da sociedade, em especial de profissionais e pacientes, pois esse projeto tem a oportunidade concreta de resolver a questão da contratualização – celebrou o conselheiro do CREMERJ e vice-presidente do CFM, Aloísio Tibiriçá.

Presença nas reuniões com as operadoras são importantes

No dia 6 de maio, a Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ se reuniu com representantes das sociedades de especialidade para avaliar as negociações em relação aos honorários médicos e à análise da resolução da ANS sobre as “boas práticas”, instituída no dia 2 de abril. O conselheiro do CREMERJ e vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá, apresentou o tema, destacando os principais pontos da RN a serem observados e discutidos (*leia na página 5*).

Após a palestra, membros das sociedades deram seus informes e relataram problemas com a Amil e a SulAmérica. A coordenadora da Comssu, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou, então, a importância da presença de todos nas reuniões com as operadoras.

Márcia Rosa também propôs que o CREMERJ e as sociedades de especialidade denunciasses ao Ministério Público do Consumidor, federal e estadual, as irregularidades que as operadoras têm cometido, dificultando inclusive que o médico atenda à população.



Aloísio Tibiriçá, José Ramon Blanco e Márcia Rosa de Araujo

Pacotes aliciam médicos

Baseadas na Resolução 346 da ANS, operadoras tentam aliciar médicos com propostas que os induzem a restringir o acesso de pacientes a procedimentos, oferecendo pacotes com menos procedimentos cirúrgicos a preço fixo. Nesse caso, as empresas não darão remuneração acima do combinado aos médicos se tais procedimentos excederem os valores determinados.

Da mesma forma, estão utilizando consultórios satélites, com preços fixos por hora, sem levar em conta o número de pacientes atendidos, sendo que a agenda fica na mão da operadora.

A resolução abre caminho para que o médico seja “porteiro” do sistema (“gate keeper”).

O CREMERJ, seguindo sua resolução 152/2000, condena essas práticas, que não visam à qualidade do atendimento ao paciente, mas apenas baratear os honorários e sobrecarregar o médico. Trata-se de um atendimento eticamente questionável.



Reunião com a Amil, em 12 de maio

CREMERJ e sociedades de especialidade negociam com operadoras de saúde

A Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, a Somerj e membros das sociedades de especialidade vêm participando de reuniões com as empresas

SulAmérica – Na reunião com o representante da SulAmérica, foi solicitado que a operadora continuasse a receber as guias da Tiss (Troca de Informações na Saúde Suplementar) também em papel. A operadora havia comunicado que, a partir de 2 de junho, só receberia as guias de forma eletrônica. O representante informou que essa é uma determinação da ANS. Para tentar solucionar o problema, o CREMERJ encaminhou um documento à agência solicitando a flexibilização da exigência da Tiss eletrônica para médicos pessoa física. Na assembleia de 21 de maio, foi decidido que se a Tiss eletrônica não for opcional, os médicos vão cobrar direto dos pacientes as consultas e os procedimentos para reembolso da SulAmérica e também da Fiosaúde.

Amil – Questionada sobre reajuste nas consultas e procedimentos, a representante da Amil, Cristina Mendes, informou que a empresa aguarda a publicação do reajuste anual determinado pela ANS para os contratos com os usuários de planos individuais. Ela justificou ainda que 40% da sua carteira é composta por planos individuais.

de planos de saúde, entre as quais Cassi e Bradesco, nos dias 15 e 30 de abril, respectivamente; e SulAmérica e Amil, nos dias 7 e 12 de maio.

No encontro, que reuniu 16 sociedades, foram debatidos diversos assuntos, entre eles a participação das sociedades na discussão de problemas específicos de algumas, como na endoscopia, na alergia e imunologia, na neurofisiologia clínica e na cirurgia vascular, que realizam exames ainda com valores defasados. Será agendada uma reunião exclusivamente para tratar de consultórios satélites e pacotes cirúrgicos. Houve rejeição à reivindicação de equiparação dos valores de enfermarias aos de quarto.

Cassi – Sobre a implantação da 5ª edição da CBHPM para pagamento dos procedimentos, os representantes da Cassi informaram que a operadora vai tentar atender essa reivindicação dos médicos.

Bradesco – Os representantes da Bradesco informaram, quanto à implantação da CBHPM, que sua tabela é própria e utilizada nacionalmente, não havendo diferença entre os valores pagos à pessoa física e à jurídica. Eles observaram, ainda, que poderão enviar extrato das contas por papel, desde que solicitado pelo médico.



Reunião com a Cassi, em 15 de abril



Reunião com a SulAmérica, em 7 de maio

Alerta aos médicos

O CREMERJ alerta aos médicos sobre a Resolução Normativa 346/2014, que institui o Comitê de Incentivo às Boas Práticas Entre Operadoras e Prestadores (Cobop). O Conselho aponta como grave na resolução:

- 1) reduzir a utilização dos pagamentos por procedimentos;
- 2) tentar impedir que os médicos possam buscar o Poder Judiciário quando seus direitos forem violados;
- 3) convidar as entidades médicas, só eventualmente, nas questões da saúde suplementar;
- 4) discutir “indicadores de Boas Práticas” no gerenciamento de custos para ficar no ponto de vista das operadoras e da ANS.

Seguradoras: obrigação de reembolso

Em reunião com as sociedades de especialidade e o CREMERJ, o representante da SulAmérica foi questionado sobre a obrigatoriedade de as seguradoras reembolsarem os clientes atendidos por médicos não credenciados pelo valor do contrato assinado. Ele confirmou que a seguradora deve cumprir o contrato. Ou seja, o médico não precisa ser credenciado para atender um usuário de seguradora.

Notificação sobre a CID

O Conselho notificou Amil, SulAmérica, Assim e demais operadoras que se abstenham, sob pena de multa por descumprimento de sentença judicial – obtida pelo CREMERJ junto à 16ª Vara Federal do Rio de Janeiro – de exigir a aposição da CID nas faturas enviadas por clínicas e médicos credenciados.

Cartões pré-pagos

O CREMERJ recomenda aos médicos que não estabeleçam qualquer tipo de vínculo com empresas que ofereçam cartões pré-pagos. O paciente acredita que, pagando a mensalidade do cartão, tem direito a qualquer atendimento médico, o que só é verdade dentro de um limite estabelecido pelo crédito no cartão.

Caso o atendimento extrapole o limite ou não haja créditos suficientes, o médico poderá ser acusado de omissão de socorro pelo Código de Ética.

Colega, para saber mais, consulte a resolução 1.836/2008 do CFM.

SAÚDE PÚBLICA • Médicos tentam reabrir o diálogo com o Ministério da Saúde

Entidades cobram soluções para os problemas dos hospitais federais

Em audiência com o ministro da Saúde, Arthur Chioro, no dia 7 de maio, em Brasília, o CREMERJ, o Sinmed e a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) cobraram uma solução definitiva para os problemas dos hospitais federais e para o retorno da Gratificação de Desempenho da Carreira da Previdência, da Saúde e do Trabalho (GDPST) aos médicos federais, suspensa desde 2012.

O encontro foi uma tentativa de reabertura de diálogo com o Ministério da Saúde. Os presidentes das entidades médicas Sidnei Ferreira (CREMERJ), Jorge Darze (Sinmed) e Geraldo Ferreira (Fenam) denunciaram o sucateamento da rede hospitalar federal, a carência de profissionais e o desrespeito aos direitos humanos dos pacientes.

Para Sidnei Ferreira, os médicos estão empenhados em defender uma medicina de qualidade, mas, em muitos locais, sequer há condições de trabalho.

- Serviços estão sendo fechados, pacientes oncológicos estão tendo seus tratamentos adiados, só para citar alguns exemplos. Existem pacientes aguardando por um leito de UTI no Rio de Janeiro, e não há vaga, ou seja, é uma situação de risco iminente. É preciso que o governo resolva essa situação urgentemente - observou.

Geraldo Ferreira salientou que existem 12,5 mil pacientes aguardando um leito para internação na rede federal do Rio.

Outra situação denunciada ao ministro da Saúde foi a modificação do sistema de regulação dos leitos do Estado (Sisreg) com a edição da portaria nº 155/14 do Ministério da Saúde, que deixou à disposição



José Murisset, Jorge Darze, Arthur Chioro, Paulo Davim, Geraldo Ferreira e Sidnei Ferreira

da Central de Regulação todos os leitos da rede (eletivos ou de emergência).

- Todos os diretores dos hospitais perderam autonomia de gerenciamento dos próprios leitos, e isso causou uma desordem enorme que fere o direito do paciente que está sendo tratado. O médico pede os exames, mas não tem o direito de interná-lo para operar. O paciente vai para uma central - explicou Jorge Darze.

Eles também relataram que os médicos vivem hoje a inédita e desconfortável situação de receberem gratificações inferiores às dos outros servidores federais com formações que exigem o mesmo tempo de estudo. A suspensão do pagamento da gratificação se arrasta desde 2012, com a edição da Medida Provisória 568/12, e representa perda de cerca de R\$ 1,3 mil nos contracheques dos médicos com jornada de 20 horas de trabalho e de R\$ 2,6 mil para aqueles com 40 horas.

- Muitos médicos estão enfrentando dificuldades

para cumprirem com seus compromissos devido a essa inexplicável e injusta redução nos seus vencimentos - ressaltou Sidnei Ferreira.

Somente no Rio de Janeiro existem 3.718 médicos federais ativos. No país, estão trabalhando 8.750 profissionais. Somado o contingente total de médicos do Ministério da Saúde, entre ativos e inativos, existem 50 mil no país.

Ao final da reunião, Chioro declarou que tomou conhecimento dos problemas e das dificuldades que os médicos que trabalham na rede pública federal no Rio de Janeiro estão enfrentando.

- Vou analisar as questões que foram apresentadas no âmbito do governo federal e, em um curto espaço de tempo, darei um retorno às entidades com uma posição do governo - afirmou.

O senador Paulo Davim e o diretor da Fenam José Murisset também participaram da reunião.

Lançado abaixo-assinado eletrônico em apoio ao movimento

Após reunião com os comandos de greve dos hospitais federais do Rio Janeiro, no dia 5 de maio, o CREMERJ e o Sinmed lançaram um abaixo-assinado eletrônico em apoio às reivindicações da categoria. A meta do movimento é chegar a 60 mil assinaturas, que serão levadas ao ministro da Saúde e aos parlamentares. Lançado às 20h do dia 6 de maio, às 15h do dia seguinte já contava com mais de 1.300 assinaturas.

Um adesivo também foi criado para ser colocado no jaleco. Eles foram entregues pelas entidades aos comandos de greve de cada unidade.

A greve, iniciada em 17 de fevereiro, conta com a adesão dos hospitais de Bonsucesso, do Andaraí, Cardoso Fontes e da Lagoa e dos institutos Nacional de Cardiologia (INC) e de Traumatologia e Ortopedia (Int). Os hospitais de Ipanema e dos Servidores estão em fase de organização do movimento.

Entre as reivindicações da categoria estão: re-



gularização do pagamento das gratificações, atendimento de qualidade à população, concursos públicos com salários dignos, piso inicial da Fenam (R\$ 10.991,19 por 20 horas semanais), implantação do plano de cargos, carreira e vencimentos e condições dignas de trabalho. Os médicos também lutam contra a privatização da saúde pública.

- Precisamos nos manter mobilizados e organizados para que o nosso movimento, que é ético e justo, tenha sucesso. Pedimos que os colegas assinem e divulguem o abaixo-assinado em suas unidades e entre seus pacientes, amigos e familiares, que levaremos ao ministro e aos parlamentares, provando que nossas reivindicações vão ao encontro das necessidades da sociedade - salienta o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

Para aderir ao abaixo-assinado, acesse www.cremerj.org.br.

Comandos de greve se reúnem para avaliar movimento

O CREMERJ e o Sinmed-RJ se reuniram com os membros dos comandos de greve dos hospitais federais nos dias 5 e 12 de maio. Apesar dos inúmeros percalços, em especial os obstáculos colocados pela direção dos hospitais e pelo Ministério da Saúde, o movimento se mantém estável, inclusive com perspectiva de crescimento.

Para o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, a atuação das comissões de greve em suas unidades é fundamental para mobilizar os médicos e garantir o apoio da população ao movimento.

Há sinais de reversão de situações consideradas difíceis, como a do Hospital dos Servidores, que procurou espontaneamente as entidades médicas pedindo apoio para a criação de uma comissão de greve e de uma reunião dos médicos do hospital. Outras unidades hospitalares informaram que estarão realizando assembleias.

Na reunião do dia 5, representantes dos hospitais da Lagoa, do Cardoso Fontes, de Bonsucesso e do Andaraí e dos institutos Nacional de Cardiologia (INC) e de Traumatologia e Ortopedia (Into) participaram da reunião no Sinmed-RJ e deram informes sobre a abrangência do movimento nessas instituições. Todos relataram dificuldades e também enorme disposição de luta e coragem para permanecer buscando alcançar os objetivos do movimento grevista.

Os presidentes do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e do Sinmed-RJ, Jorge Darze, sublinharam que fazer greve é difícil, mas que a categoria não encontrou outra saída para tentar reverter a situação de desmoroamento da saúde pública.

– Não tivemos outra opção a não ser a luta. Levamos um ano negociando com o governo sem fazer greve. A presidente Dilma chegou a prometer uma solução para o problema da gratificação dos médicos, mas não cumpriu. A greve foi, então, uma reação, uma maneira de nos fazermos ouvir e melhorar as condições de trabalho e de atendimento à população – disse Jorge Darze.

"A atuação das comissões de greve em suas unidades é fundamental para mobilizar os médicos e garantir o apoio da população ao movimento."

Sidnei Ferreira,
presidente do CREMERJ



Jorge Darze e Sidnei Ferreira em reunião com os comandos de greve das unidades federais



Gil Simões, Jorge Darze e Sidnei Ferreira em reunião com médicos

Na reunião do dia 12, Sidnei Ferreira fez um balanço dos avanços alcançados devido à greve, como a audiência com o ministro da Saúde, Arthur Chioro, no dia 7 de maio, juntamente com os presidentes do Sinmed-RJ e da Fenam. No primeiro encontro com o ministro, após a deflagração da greve, Chioro prometeu se reunir com a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, para tratar do assunto e que, se necessário, falará diretamente com a presidente Dilma Rousseff.

Segundo Sidnei Ferreira, o ministro não informou quando dará uma posição às entidades.

– Esperamos que isso ocorra o mais breve possível, para definirmos melhor os rumos do movimento – disse.

Se não ocorrerem avanços, já está prevista a realização de uma audiência pública no Congresso Nacional o mais breve possível, para que ela exerça alguma influência nas conversas que serão mantidas internamente no governo pelo ministro da Saúde.

– Estamos em ano eleitoral e os parlamentares descerão dos seus gabinetes para expressar apoio público à nossa causa

"Estamos em ano eleitoral e os parlamentares descerão dos seus gabinetes para expressar apoio público à nossa causa."

Sidnei Ferreira,
presidente do CREMERJ

– disse, confiante, Sidnei Ferreira.

Existe a proposta de levar à capital federal para esta audiência um número significativo de médicos do Rio de Janeiro, que se somarão a colegas de Brasília e de outras regiões do país.

Sidnei Ferreira informou ainda que os médicos residentes também deverão engrossar o movimento grevista nos hospitais.

– Em contato com o presidente da Associação dos Médicos Residentes do Rio

de Janeiro (Amererj), Diego Puccini, ele disse que se reunirá com os residentes de cada hospital, pedindo que busquem as comissões de greve e participem do movimento – relatou o presidente do Conselho, que também fez um balanço da iniciativa de criação do abaixo-assinado eletrônico em apoio aos médicos federais, lembrando que, em menos de 20 horas, ocorreram mais de 1.300 adesões.

As entidades informaram, ainda, durante a reunião do dia 12 de maio, que cerca de 2.300 pessoas já assinaram o documento. O número é relevante, considerando que o Estado do Rio de Janeiro possui cerca de 5 mil médicos federais.

– Qualquer cidadão que deseje uma saúde pública digna pode participar. Basta informar o nome e o e-mail – disse Sidnei, fazendo também um apelo para que os colegas utilizem os adesivos sobre a greve que foram confeccionados para serem fixados nos jalecos.

As reuniões contaram também com as presenças do vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e dos conselheiros Plablo Vazquez, Erika Reis, Gil Simões e Serafim Borges.

CREMERJ e Sinmed-RJ em reunião nas unidades federais

Para mobilizar os médicos dos hospitais federais e orientá-los na organização dos comandos de greve, o CREMERJ e o Sinmed-RJ vêm promovendo assembleias nas unidades federais.

Os médicos do Hospital Federal Cardoso Fontes participaram de assembleia com representantes do CREMERJ e do Sinmed-RJ, no dia 29 de abril. Na ocasião, os colegas disseram continuar favoráveis à greve.

Na unidade, o comando de greve, que começou com três membros, hoje tem nove integrantes, com perspectiva de ampliar ainda mais esse número. O grupo realiza diariamente visitas aos serviços e às chefias para explicar a importância do movimento e enfatizar que os colegas devem conscientizar os pacientes que a luta



Erika Reis ressalta a atuação dos comandos de greve

visa, primeiramente, a um atendimento digno à população.

O presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, afirmou que, no dia 20 de fevereiro, foi entregue à direção do Cardoso Fontes um documento oficializando a legalidade do movimento, devidamente recebido e assinado pelo diretor, Paulo Marçal, dando início à greve na unidade.

– A atuação dos comandos de greve é fundamental para que o movimento seja fortalecido nas unidades. Essa luta é ética e justa e conta com o apoio das entidades médicas – declarou a conselheira do CREMERJ Erika Reis.

O conselheiro Carlos Enaldo de Araújo e a presidente do corpo clínico do Cardoso Fontes, Ana Simões; também participaram da assembleia.

Into: médicos debatem o movimento grevista

O movimento grevista foi debatido por médicos do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into) e por representantes do CREMERJ durante reuniões na unidade, nos dias 30 de abril e 15 de maio. Os encontros contaram com integrantes de vários serviços, que, na sua maioria, reafirmaram seu apoio à greve.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, lembrou que, historicamente, esse movimento teve início em 2012, antes da votação da Medida Provisória (MP) 568, que reduziria pela metade o salário dos médicos federais. Na época, com a mobilização da categoria, os médicos conseguiram alterações na MP e mantiveram o valor do seu salário. Porém, nesse processo, as gratificações foram modificadas. Desde então, os médicos lutam pelo reajuste das gratificações.

– Durante dois anos, tentamos negociar com o governo federal, mas foi em vão. Começamos a greve de forma legal, um movimento justo e ético. Somente depois disso, nos reunimos três vezes para dialogar com o Ministério da Saúde. Agora, aguardamos uma resposta do ministro da Saúde, Arthur Chioro. Ele ficou de conversar com o Ministério do Planejamento e nos apresentar uma proposta. Os médicos federais são cerca de 50 mil. Não podemos parar de lutar – ressaltou.

Sidnei Ferreira também destacou as reivindicações da categoria, que são: regularização do pagamento das gratificações; atendimento de qualidade à população; concursos públicos com salários dignos; piso inicial da Fenam – R\$ 10.991,19 por 20 horas semanais –; implantação do plano de cargos, carreira e vencimentos e condições dignas de trabalho. Os médicos também lutam contra a privatização da saúde pública.

Além disso, o presidente do Conselho incentivou os colegas a aderirem ao abaixo-assinado em favor do movimento.

Na reunião, o diretor do Sinmed-RJ Júlio Noronha apresentou cópia de contra-cheques que comprovam que o salário do médico federal é o menor, se comparado ao dos outros profissionais de nível superior.

No encontro, várias questões pontuadas pelos médicos sobre o movimento foram debatidas e votadas. Foram deliberadas a realização de uma reunião semanal no Into para avaliar o movimento na unidade, a inclusão de novos membros no comando de greve, a análise do mapa cirúrgico pelos anestesistas para que seja avaliado se as urgências e emergências estão sendo tratadas como prioritárias, a manutenção de 12 cirurgias por dia – atentando para casos de urgência e emergência, que são irrestritos –, além de outras.

O diretor do CREMERJ Pablo Vazquez, em sua explanação, falou da importância da atuação dos comandos de greve em suas unidades e explicou que o papel das entidades médicas é de apoiar e fortalecer politicamente o movimento, como, segundo ele, tem acontecido.



Assembleia no dia 30 de abril



Assembleia no dia 15 de maio

Ipanema

A diretora do CREMERJ Marília de Abreu e o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, participaram de uma reunião no Hospital Federal de Ipanema, no dia 30 de abril, para mobilizar os colegas a aderirem ao movimento e instituir um comando de greve, com o objetivo de organizá-la na unidade.

Uma nova reunião deverá ser agendada para avaliar o movimento.



Médicos do HSE decidem em assembleia aderir à greve

Médicos do Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (HSE) resolveram aderir ao movimento grevista, durante uma assembleia na sede da unidade, no dia 15 de maio. Organizada pelo CREMERJ e pelo Sinmed-RJ, a reunião também definiu a formação do comando de greve, com seis membros, que será responsável por conduzir e divulgar o movimento no hospital.

O diretor do CREMERJ Gil Simões relatou que a greve dos médicos dos hospitais federais tem sido fortalecida e que, desde o início do movimento, em fevereiro, as entidades médicas se reuniram por



três vezes com o Ministério da Saúde.

– Esse movimento aumentou as chances de negociação. As entidades médicas estão fazendo o seu papel, que é apoiar o movimento. Já os comandos de greve devem mobilizar os colegas dentro da sua própria unidade e avaliar a greve com reuniões semanais – declarou.

Oficialmente, a greve teve início no HSE no dia 19 de maio. No dia 16 de maio, o comando de greve informou à direção do hospital sobre a decisão da assembleia.

O conselheiro Gilberto dos Passos também participou da reunião.

Ressaltada a importância das Comissões de Ética

Três Comissões de Ética Médica tomaram posse no dia 13 de maio durante a reunião da Coordenadoria das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ: as dos hospitais da Unimed Rio e Caxias D'Or e a do Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães.

Durante o evento, o conselheiro Pablo Vazquez, coordenador da Cocem, ressaltou a importância das comissões de ética para a troca de informações entre o Conselho e as unidades, além de zelar pela qualidade da prática médica, pela aplicação do Código de Ética Médica e das resoluções do CFM e do CREMERJ, em seus locais de trabalho.

– Precisamos muito das Comissões de Ética Médica para preservar a dignidade do exercício da nossa profissão – afirmou Vazquez.

Ele observou que a categoria atravessa um momento de grande dificuldade nas esferas municipais, estaduais e federal. Como exemplo, ele citou a situação dos médicos federais, que continuam em greve pela gratificação de desempenho, por concurso público e por um plano de cargos, carreira e vencimentos. O conselheiro criticou ainda a política das OSs.

– Continua a pressão pela terceirização da mão de obra, que inclui o médico, visando à extinção do estatutário. Verificamos, no entanto, que as unidades onde foram implantadas OSs e fundações continuam a ter os mesmos problemas, como falta de recursos humanos, de material e de infraestrutura – afirmou Vazquez, que comentou ainda a vitória na luta em relação à cobrança do ISS (Imposto Sobre Serviços) para pessoas jurídicas uniprofissionais.

A cobrança do ISS, conforme destacou a diretora do Conselho Erika Reis,



foi um dos temas debatidos na reunião com o prefeito Eduardo Paes, em 2 de maio. Além disso, acrescentou, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, se reuniu com o ministro da Saúde, no dia 7 de maio, para conversar sobre a situação dos médicos federais

Os problemas enfrentados pelo Hospital Federal de Bonsucesso foi outro assunto abordado na reunião. O conselheiro Armino Fernando Correia destacou que a unidade está se transformando em uma grande porta de emergência do Rio de Janeiro, em detrimento de vários serviços oferecidos pelo hospital e da qualidade da residência médica.

Já o conselheiro Luis Antônio Campos salientou que, graças à atuação das Comissões de Ética Médica, o canal entre as instituições e o CREMERJ está cada vez mais consolidado e aberto para a troca de ações.

Novas Comissões

HOSPITAL CAXIAS D'OR

membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Analucia Machado, Ariane de Souza Aguiar, Leonardo Baumworcel e André Henriques de Azevedo

Suplentes: Marcelo de Oliveira, Adriane Cruz, Fabiula Schwartz de Azevedo e Flávio Ribeiro da Silva

HOSPITAL UNIMED-RIO

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Pedro Miguel Nogueira, Ademir da Cunha, João Carlos de Pinho e Richeli da Fonseca

Suplentes: André Luiz Feijó, Carlos Darcy Bersot, Luiz Henrique Fonseca e Marcos Godinho

INSTITUTO MUNICIPAL DA MULHER FERNANDO MAGALHÃES

Membros eleitos para o sexto mandato:

Efetivos: Anderson Anísio, Jaqueline Serra Brand, Márcia Bellotti de Oliveira e Tereza Cristina Arder Santos

Suplentes: Ethel Guerstein, Hebert Marcelo Masson, Marcelo Marinho de Souza e Márcia Poubel da Silva

SAÚDE PÚBLICA • Escalas de plantão de fim de semana são alteradas na unidade

Bonsucesso: emergência pediátrica sobrecarregada por falta de médicos

Em reunião com o CREMERJ, no dia 6 de maio, na sede do Conselho, pediatras do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) denunciaram que, devido à falta de recursos humanos, os médicos do serviço de emergência pediátrica estão sobrecarregados e tiveram as suas escalas de fim de semana alteradas pela direção da unidade.

Segundo os médicos, no serviço, há plantões com apenas um médico, quando deveria haver no mínimo dois, o que comprova o déficit de recursos humanos no setor.

Os médicos também ressaltaram a precariedade das condições de trabalho e do atendimento à população, já que eles atendem em instalações improvisadas que funcionam em um contêiner.

Outro problema apontado pelos médicos é a dificuldade de conseguir para os pacientes vagas no CTI, em casos mais graves, e na enfermaria, quando é necessário ficar em observação.

No encontro, ficou decidido que os médicos irão agendar uma reunião com a direção do HFB para expor os problemas da emergência pediátrica, com a presença do CREMERJ.

Participaram da reunião os diretores do Conselho Gil Simões, Erika Reis e Serafim Borges.



Diretores do CREMERJ com pediatras do Hospital Federal de Bonsucesso



Falta de recursos humanos é um dos principais problemas relatados pelos residentes do HFB

Residentes denunciam problemas no serviço

Residentes do serviço de pediatria do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) denunciaram o sucateamento do serviço na unidade, em reunião com representantes do CREMERJ no dia 6 de maio. O grupo, que enviou carta para o Conselho antes do encontro, disse que uma das principais causas que tem impulsionado isso é a falta de recursos humanos.

Segundo os residentes, vários setores têm sido sucateados, como o de pneumologia, que foi desativado, e o de infectologia, que caminha para o fechamento.

O CREMERJ confirmou que o setor de emergência pediátrica irá agendar uma reunião com a direção do HFB para discutir sobre os principais problemas e que, nesse encontro, também será debatida a situação dos residentes.

O Conselho convidou os residentes presentes à reunião para participarem da Comissão de Médicos Recém-Formados.

Participaram do encontro os diretores do CREMERJ Gil Simões, Pablo Vazquez, Marília de Abreu e Erika Reis.

Informe jurídico: decisão da Justiça de Goiás sobre prontuário

Em cumprimento à decisão publicada na Ação Civil Pública nº 26798-86.2012.4.01.3500, da 3ª Vara Federal de Goiás, em caráter liminar, os prontuários de pacientes falecidos poderão ser entregues aos familiares até o quarto grau, em linha reta ou colateral, independentemente de ordem judicial, desde

que a relação de parentesco seja comprovada por meio de documentos.

A ação, que tem abrangência nacional, foi proposta pelo Ministério Público Federal em face do Conselho Federal de Medicina e do Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás e, embora o CFM esteja recorrendo da decisão, as determina-

ções devem ser obedecidas.

Conforme parecer do departamento jurídico do CREMERJ, entende-se como parentes diretos cônjuges, filhos, netos e bisnetos e como parentes considerados colaterais irmãos, tios, sobrinhos e primos.

Com essa decisão, de acordo com os esclarecimentos da Assessoria Jurídica

do CFM, o acesso ao prontuário poderia ser negado apenas por objeção do paciente à divulgação de tais registros, inclusive aos seus sucessores legítimos, manifestada em vida.

Acesse o site do CFM (www.portal.cfm.org.br) para ler o informativo sobre o assunto e o despacho da liminar na íntegra.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ relata para Eduardo Paes problemas dos médicos e dos hospitais municipais

Prefeito promete estudar aposentadoria especial

A aposentadoria especial, a situação dos hospitais municipais, o Imposto Sobre Serviços (ISS) para pessoa jurídica uniprofissional e a equiparação salarial para os estatutários foram os assuntos tratados pelo CREMERJ na reunião com o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, no dia 2 de maio.

Sobre a aposentadoria especial, o prefeito prometeu que o município vai realizar um estudo e que, assim, que for finalizado será agendado um novo encontro com o CREMERJ, até o fim de maio, para apresentar e discutir a proposta. Também ficou acordada uma reunião na semana seguinte com a assessoria administrativa da prefeitura.



Carlos Enaldo de Araújo, Marília de Abreu, Eduardo Paes, Nelson Nahon e Gil Simões

Salgado Filho: emergência precisa ser referenciada

Após fazer um relato ao prefeito sobre a situação crítica enfrentada pelos hospitais municipais, o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, defendeu uma intervenção no Salgado Filho, que sofre com a superlotação na emergência e com a falta de recursos humanos, e propôs referenciar a emergência.

– A ideia não é fechar o setor, e sim referenciar a emergência. Nesse caso, as ambulâncias do Samu e do Corpo de Bombeiros serão direcionadas para outras unidades. Já a população que for diretamente ao hospital será atendida normalmente. Contudo, essa é uma solução provisória até que haja contratação de médicos e que sejam estabelecidas condições adequadas para o atendimento – afirmou Nahon.

O Conselho salientou ainda que o problema en-

frentado pelo Salgado Filho já foi apresentado ao secretário municipal de Saúde e de Defesa Civil, Hans Dohmann, em várias reuniões, mas até momento nada foi feito para resolver a grave situação da unidade. Depois de ouvir o relato, Paes ligou para Hans e afirmou que irá debater com o secretário a proposta de referenciar a emergência do Salgado Filho.

Quanto ao projeto de lei sobre o ISS, outro tema abordado no encontro, Paes informou que esperava o resultado da votação da Câmara dos Vereadores (o projeto acabou sendo aprovado em 7 de maio. *Leia reportagem na página 28*). O prefeito destacou também a importância da atuação das entidades de classe, que devem exercer pressão para que a decisão seja favorável à categoria.

Disparidade salarial entre estatutários e contratados

Na ocasião, o Conselho ressaltou ainda a necessidade de equiparar os salários dos médicos estatutários com os dos colegas contratados por Organizações Sociais (OSs), que chegam a ganhar até três vezes mais. O prefeito garantiu que irá estudar uma solução para resolver essa disparidade criada pelo atual projeto de saúde.

– É um modelo que precisamos organizar. Na verdade, é um tema que ainda não conseguimos administrar. Mas o papel dos estatutários nos hospitais é fundamental. Tenho plena consciência disso – enfatizou Eduardo Paes.

O encontro contou também com a participação dos diretores do CREMERJ Marília Abreu, Gil Simões e Carlos Enaldo de Araújo.

Município está aceitando pedidos de aposentadoria especial

Os diretores do CREMERJ Nelson Nahon, Marília de Abreu e a advogada do Conselho Katia Oliveira estiveram, no dia 8 de maio, reunidos com a assessoria administrativa da prefeitura do Rio de Janeiro para tratar da aposentadoria especial e da equiparação salarial dos médicos.

Alguns médicos estão preocupados com o andamento da solicitação da aposentadoria especial, visto que o mandado de injunção 1.059 foi extinto pelo Supremo Tribunal Federal (STF). O CREMERJ informa, no entanto, que o próprio STF aprovou em abril a Súmula Vinculante nº 33, que assegura o direito à aposentadoria especial.



Rosemary Carvalho (C) reafirmou compromisso de estudar a equiparação salarial entre contratados e estatutários

A assessora da prefeitura Rosemary Carvalho explicou que, por isso, está aceitando todos os pedidos, uma vez que a questão, além de contar com a Súmula Vinculante nº 33, foi normatizada pela Resolução SMA nº 1.867/2013. Entre-

tanto, ela alertou que, caso seja deferido o pedido de aposentadoria especial, o médico não pode ter qualquer outro vínculo empregatício no serviço público.

Sobre a equiparação salarial dos estatutários aos dos contratados pe-

las Organizações Sociais (OSs), Rosemary Carvalho reafirmou o compromisso feito pelo prefeito Eduardo Paes de realizar um estudo até o fim de maio e apresentar uma proposta à categoria.

O CREMERJ informa que o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou, em abril deste ano, a Súmula Vinculante nº 33, que assegura aos médicos o direito à aposentadoria especial.

SAÚDE PÚBLICA • Propostas precisam ser debatidas e movimento, fortalecido

Aposentados se reúnem no CREMERJ

Médicos aposentados das esferas federal, estadual e municipal se reuniram com o CREMERJ no dia 12 de maio, no auditório Júlio Sanderson, para debater propostas que resultem em melhorias para os inativos.

Na ocasião, a diretora do CREMERJ Marília de Abreu explicou que a reunião com aposentados das três esferas tem o objetivo de unificar as informações para que sejam tomadas medidas com chances reais de serem adotadas.

– Sabemos que a situação dos inativos é complicadíssima e queremos ouvi-los, pois do jeito que está não pode continuar. O Conselho vem se comprometendo com os aposentados, já foram realizadas outras reuniões de forma separada, mas, agora, reunimos todos, porque, assim, fortalecemos o movimento – afirmou.

Nos informes, o diretor do CREMERJ Carlos Enaldo de Araújo lembrou que, nos últimos meses, o Conselho se reuniu com o prefeito Eduardo Paes, com os secretários de Saúde do Estado e do município, Marcos Musafir e Hans Dohmann, respectivamente, e representantes do Ministério de Saúde em busca de soluções



para a situação crítica da saúde, que inclui a questão dos aposentados.

No encontro, foi ressaltado o papel importante das comissões formadas pelos aposentados, para que os problemas sejam listados e informados ao Conselho. Os colegas sugeriram a criação de um grupo de trabalho especificamente para tratar dos aposentados, porque,

desta forma, as questões da categoria serão abordadas frequentemente.

Presente na reunião, a assessoria jurídica do CREMERJ explicou que há vários processos correndo simultaneamente no âmbito jurídico, mas que é preciso ter paciência, pois qualquer ação da justiça é demorada. O Conselho disponibilizou aos aposentados a

sua assessoria jurídica para orientações e esclarecimentos.

– A reunião foi bastante produtiva. É importante juntarmos força e atuarmos em grupo. Precisamos estar mobilizados e preparados para enfrentar as negociações com os governos. Vamos viabilizar o grupo de trabalho sugerido pela assembleia – frisou Carlos Enaldo.

Em artigo no “O Globo”, presidente do CREMERJ fala sobre “Mais Médicos”

O jornal O Globo publicou, no dia 14 de maio, o artigo “Medicina eleitoral”, assinado pelo presidente do

CREMERJ, Sidnei Ferreira. O texto fala que o programa “Mais Médicos”, ao contrário do que proposto

inicialmente, está substituindo os profissionais brasileiros pelos estrangeiros, a fim de diminuir os in-

vestimentos na saúde e servir de propaganda eleitoral.

Confira abaixo o artigo na íntegra:

Medicina eleitoral

O Programa Mais Médicos, segundo a lei que o rege, define os médicos estrangeiros como intercambistas, o governo lhes paga como bolsistas e a mídia os trata como assistencialistas. A presidente Dilma também. Às vésperas do 1º de Maio, motivada por 43% de rejeição, ela afirmou: “Os médicos cubanos do programa são melhores do que os brasileiros, no sentido de serem mais atenciosos. Os prefeitos só querem que a gente mande médicos cubanos para as cidades.”

Ocultando a verdade e distorcendo os fatos, a presidente tenta, desesperadamente, contabilizar os últimos dividendos do investimento eleitoral.

Na verdade, médicos brasileiros estão sendo substituídos por médicos estrangeiros pelos prefeitos pelo

objeto motivo de diminuir ainda mais os investimentos na saúde e fazer propaganda eleitoral, enganando a boa vontade e a crença do povo. O cidadão pode ser enganado por confiar, por não resistir à propaganda de bilhões de reais, mas não é bobo. As denúncias se multiplicam e pode ser que as despesas tenham sido em vão.

No seu contumaz autoritarismo, o governo, esquecendo a responsabilidade conferida pelo voto, não usou o Revalida e tirou dos conselhos regionais o dever de registrar os médicos do programa. Sabia que os conselhos não registrariam médicos estrangeiros que não fossem submetidos ao exame, inaptos a atuarem no nosso país. Restou o direito e dever de fiscalizar.

As autoridades gestoras não nos enviaram nada mais do que uma lista com nomes e municípios. Nada de nomes ou endereços das

unidades de saúde que os receberam, muito menos seus supervisores e preceptores. Nada de cumprir a lei. Às nossas solicitações, nenhuma resposta digna. Continuando a busca, o Cremerj encontrou algumas unidades de saúde com médicos estrangeiros fazendo assistência, atuando sem supervisão ou preceptoria, sozinhos, com a função dada pelo governo federal, e apoiada por prefeitos e governadores, de cuidar do bem maior do cidadão brasileiro: a sua saúde. Não foram avaliados e não se sabe se têm ou não capacidade para tal.

Todos sabem que o Rio de Janeiro e outros locais não são regiões longínquas e não carecem de médicos. Estão cientes de que a origem do mal é a gestão. Não faltam médicos, mas faltam aos médicos concursos públicos, salário compatível com seus conhecimentos e res-

ponsabilidades, condições dignas de trabalho. Carece o governo de sensibilidade democrática.

O Tribunal de Contas da União está de olho; os médicos, indignados; e a população, atenta. A negação do diálogo com as entidades médicas, o desrespeito e a soberba do governo transformam a decepção no desejo de lutar em defesa da profissão, da medicina de qualidade que praticamos e do atendimento digno que a população merece. Ou trilhamos todos, médicos e governo, o caminho do debate democrático para as soluções necessárias ou a medicina nacional e a saúde da população amargarão perdas irreparáveis. É tempo de governar com responsabilidade.

Sidnei Ferreira é presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj)

SAÚDE PÚBLICA • Conselho propõe fórum de discussão permanente com representantes das entidades médicas, da sociedade civil, dos Três Poderes, da ABI e da OAB para pressionar o governo na tomada de resoluções

CREMERJ e Amaerj juntos na melhoria dos hospitais e do trabalho do médico

O CREMERJ e a Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (Amaerj) pretendem formular, em parceria, um projeto que visa à melhoria da saúde pública. As duas entidades se reuniram no dia 19 de maio, a convite da juíza Denise Appolinária, diretora de departamento de Direitos Humanos da Amaerj, para debater os principais problemas enfrentados pela área e as futuras estratégias a serem traçadas.

No encontro, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, propôs a criação de um fórum de discussão permanente com representantes das entidades médicas, da sociedade civil, dos Três Poderes, da ABI e da OAB. O grupo teria como papel eleger os assuntos mais emergentes na área da saúde e pressionar o governo e parla-



Juíza Denise Appolinária, Sidnei Ferreira e Nelson Nahon

mentares na tomada de resoluções.

– Temos que tornar a saúde pública uma pauta nacional – afirmou.

Ele explicou que os problemas da Saúde vêm sendo denunciados frequentemente pelo Conselho, que tem lutado por um atendimento digno à população e por melhores condições de trabalho para os médicos.

– Por ter sido capital federal, o Rio de Janeiro é a cidade com maior número de hospitais e postos de saúde. Temos unidades federais, estaduais e municipais e os problemas são semelhantes, tais como superlotação, péssimos salários, diversidade de vínculos e precariedade de infraestrutura – disse Sidnei, ressaltando que, até o momento, nenhum governo projetou um plano nacional para a saúde, transporte, segurança ou habitação.

Demandas são constantes no judiciário

Ao fazer um relato das questões que envolvem a saúde e o Judiciário, a juíza Denise Appolinária observou que as demandas na área têm sido constantes nos plantões da Justiça.

Em relação à falta de leitos dos hospitais públicos e à judicialização da saúde, Sidnei Ferreira salientou que as principais fontes desses problemas são a falta de investimento na área e a má gestão.

– O governo investe pouco e mal em saúde. Através de liminares, os juízes obrigam os hospitais a receber o paciente, mesmo que não haja vaga e o problema cai na mão do médico. Atualmente, no Rio de Janeiro, o déficit diário de leitos de UTI é de mais de 150 – disse o presidente do CREMERJ.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, lembrou que os hospitais federais do Rio de Janeiro estão trabalhando com urgências improvisadas e a situação das unidades estaduais e municipais também é caótica.

– O Rio de Janeiro tem o maior número de hospitais públicos e há

“O governo investe pouco e mal em saúde. Através de liminares, os juízes obrigam os hospitais a receber o paciente, mesmo que não haja vaga e o problema cai na mão do médico. Atualmente, no Rio de Janeiro, o déficit diário de leitos de UTI é de mais de 150.”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

carência de recursos humanos em 80% dessas unidades. Falta um projeto que priorize a atenção primária em todo o nosso Estado. O governo deveria investir nisso – acrescentou.

Ainda durante a reunião, visan-

do à qualidade do trabalho do médico, foram debatidas propostas como o Teste de Progresso e a implantação de um prontuário eletrônico eficiente e seguro em todas as unidades hospitalares.

– O CREMERJ sempre enfatiza a importância do preenchimento legível do prontuário médico. Realizamos palestras em todo o Estado sobre esse assunto – disse Sidnei.

Dentro da questão de “Direitos Humanos”, a juíza Denise Appolinária sugeriu um encontro com o CREMERJ e representantes do movimento das vítimas de erros médicos, a fim de debater medidas que possam minimizar esses casos. Na ocasião, Sidnei Ferreira enfatizou que existem muitas distorções em relação a esse assunto.

– Muitas vezes, a sociedade e a imprensa julgam e condenam o médico antes de os fatos serem apurados. Além disso, existem muitas distorções, pois nem sempre o erro é realmente do médico. Mas nós lutamos contra isso e temos câmaras técnicas que nos ajudam a discutir essa questão – afirmou o presidente do CREMERJ.

Prêmio terá como foco a saúde

O Prêmio “Juíza Patrícia Acioli de Direitos Humanos”, uma iniciativa da Amaerj, coordenado pela juíza Denise Appolinária, com o apoio do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – TJRJ, no próximo ano, terá como foco a saúde.

Lançado em 2012, o prêmio, que visa manter viva a luta da juíza Patrícia Acioli, uma defensora dos direitos humanos, assassinada em agosto de 2011, tem caráter nacional e qualquer cidadão brasileiro pode participar.

As categorias da premiação contemplam trabalhos acadêmicos e de entidades sociais. A iniciativa pretende que a sociedade, em suas diferentes esferas, pense e busque soluções viáveis para os problemas que afetam diretamente a vida da população. Assim, além de premiar trabalhos na área, visa à implementação de programas.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ sugere gratificação emergencial e concurso para os médicos da perícia

Secretário se compromete a avaliar melhoria salarial para os peritos

Dando continuidade à sua luta por um plano de cargos e salários específico, além da realização de concurso público e condições adequadas de trabalho, médicos peritos, representantes do CREMERJ e do Sinmed se reuniram, no dia 5 de maio, com o secretário municipal de Administração, Paulo Jobim Filho.

Segundo eles, há um déficit significativo do número de peritos no município, pois não há reposição das vagas deixadas pelos servidores que se aposentaram ou morreram.

Atualmente, existem 68 cargos para os médicos peritos, porém apenas 33 deles estão providos. Diante desse quadro, os colegas sofrem com a sobrecarga e as péssimas condições de trabalho. Eles denunciam ainda que, em função dessa precariedade, muitos sofrem ameaças e



Comissão de médicos peritos com Jorge Darze, Pablo Vazquez e Gil Simões

até agressões físicas.

O secretário se comprometeu a avaliar a possibilidade de uma melhoria salarial para os médicos peritos. Para verificar o impacto da ini-

ciativa na folha de pagamento do município, Jobim afirmou que irá conversar nos próximos dias com a Secretaria da Fazenda.

– Deveremos ter uma nova reunião

com o secretário para obtermos uma resposta. Segundo ele, existe um amplo projeto na Secretaria de Administração na área de recursos humanos. Mas, em função da gravidade da situação dos colegas, solicitamos uma solução em curto prazo, como uma gratificação emergencial e a realização de um concurso urgente para repor inicialmente 18 vagas – informou o conselheiro Pablo Vazquez.

O salário base de um médio perito é de R\$ 933,67. Com a insalubridade e triênios, o vencimento inicial chega a cerca de R\$ 1.300,00. Os colegas reivindicam o piso Fenam – que é de R\$ 10.991,19 por 20 horas semanais.

O encontro contou ainda com o conselheiro do CREMERJ Gil Simões e com advogados do corpo jurídico do Sinmed.

Médicos traçam estratégias para o movimento



Peritos se reúnem com os conselheiros Pablo Vazquez, Carlos Enaldo de Araújo e Gil Simões

No dia 28 de abril, os médicos peritos do município do Rio de Janeiro se reuniram mais uma vez com representantes do CREMERJ e do Sinmed. Na ocasião, além da defasagem salarial, foi discutida a ausência de concurso público para a admissão de novos profissionais, a sobrecarga de trabalho e a falta de um plano de cargos, carreira e vencimentos.

No encontro, deliberou-se uma assembleia para o dia 8 de maio, no auditório do Sinmed, onde seriam debatidos os rumos do movimento. No mesmo dia, haveria uma reunião com o presidente da Câmara Municipal dos Vereadores, Jorge Felipe, para tratar da situação crítica que os peritos vêm enfrentando.

Os médicos peritos, que eram vinculados à Secretaria de Saúde, passaram, em 2008, a ser ligados à Secretaria Municipal de Administração.

Participaram da reunião os conselheiros Pablo Vazquez, Gil Simões e Carlos Enaldo de Araújo; e o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze.

No dia 12 de abril, os médicos peritos haviam se reunido com o CREMERJ e o Sinmed, para discutir as próximas estratégias do movimento. Na ocasião, foi confirmado que no dia seguinte, uma comissão de representantes da categoria se reuniria, mais uma vez, com o presidente da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, Jorge Felipe.

O vereador, nessa reunião, se comprometera em dialogar com o prefeito Eduardo Paes sobre a situação do grupo.

Os conselheiros Erika Reis e Gil Simões participaram da reunião.



Na reunião do dia 12 de abril, com Gil Simões, Erika Reis e Jorge Darze, peritos discutem estratégias

Comissões se reúnem com presidente da Câmara dos Vereadores

Os médicos peritos da Secretaria Municipal de Administração, representantes do CREMERJ e do Sinmed-RJ se reuniram duas vezes, no mês de maio (dias 8 e 13), com o presidente da Câmara dos Vereadores, Jorge Felipe.

No encontro do dia 8 de maio, Felipe prometera interceder junto ao prefeito Eduardo Paes para tentar resolver a grave situação da classe, que vem sendo aviltada com baixos vencimentos e condições precárias de trabalho. Na ocasião, o grupo expôs a situação crítica que os médicos peritos têm enfrentado, com salários indignos e sobrecarga de trabalho, e pediu apoio ao vereador.

– Vou propor que o prefeito receba representantes da comissão de médicos peritos para que juntos possam buscar um entendimento, uma solução – afirmou o presidente da Câmara de Vereadores na ocasião.

Os médicos relataram ao parlamentar que os problemas se intensificaram com a criação da lei 4.814, de 18 de abril de 2008, que incorpora o valor do componente fixo da gratificação por desempenho e produtividade ao vencimento de diversas categorias relacionadas no anexo II. A de médico perito, no entanto, não foi contemplada, ficando desde então alijada de qualquer progresso funcional.

– Ou seja, nossos salários, que não estão equiparados com o dos médicos da Secretaria Municipal de Saúde, ficaram cada vez mais defasados. As perdas salariais nos últimos seis anos foram enormes. Criaram uma lei e simplesmente nos excluíram. Uma mudança nessa situação já representaria uma melhora salarial significativa – afirmou o médico perito Marcio Dionysio.

A exclusão gerou uma diferença de 80% – cerca de R\$ 1 mil entre os vencimentos básicos dos médicos peritos lotados na Secretaria Municipal de Administração e dos colegas da Secretaria Municipal de Saúde. Atualmente, o salário base de um perito é de R\$ 933,67.

No encontro, Nelson Nahon disse que, desde o início, o CREMERJ tem apoiado os colegas, porque a luta deles é ética e justa.

– Os colegas estão sobrecarregados e sem receber o que deveriam. Aliás, isso é o que temos visto principalmente com os estatutários, que recebem salários bem menores que os temporários. O caso dos peritos consegue ser ainda pior, um absurdo – disse.

Na audiência, os médicos peritos



Nelson Nahon, em reunião com Jorge Felipe, ressalta o apoio do CREMERJ e do Sinmed à luta dos peritos

“Os colegas estão sobrecarregados e sem receber o que deveriam. Aliás, isso é o que temos visto principalmente com os estatutários, que recebem salários bem menores que os temporários.”

Nelson Nahon,
vice-presidente do CREMERJ

ainda salientaram que o Plano de Cargos e Salários criado em 2008 – e que ainda não foi aprovado – foi elaborado sem qualquer contribuição dos médicos peritos e não atende aos interesses da categoria.

A necessidade da realização de concursos para a contratação de médicos peritos foi outra questão urgente apresentada durante a reunião com Jorge Felipe. Nesse sentido, eles ressaltaram que hoje existem 33 peritos para atender a cerca de 130 mil servidores municipais e que, em função dessa precariedade, muitos têm sofrido ameaças e até agressões físicas.

Na ocasião, Jorge Felipe recebeu da comissão dos médicos peritos um relatório sobre a situação enfrentada pela categoria e suas principais reivindicações, como a realização de concurso público; plano de cargos, carreira e salários; e reajuste imediato de 70% com vigência a partir de 1º de maio, entre outros.

Autoridades prometem avaliar a situação

No dia 13 de maio, a comissão de médicos peritos do município e representantes do CREMERJ e do Sinmed-RJ voltaram a se reunir com Jorge Felipe. O vereador relatou que teve reuniões com o prefeito Eduardo Paes e com o secretário municipal de Administração, Paulo Jobim Filho, para falar sobre as reivindicações dos peritos.

Segundo Jorge Felipe, os representantes do Executivo foram receptivos ao caso e ga-

rantiram que farão um levantamento para avaliar uma solução e averiguar quais os impactos que esses procedimentos poderão causar na prefeitura. Os médicos peritos pretendem marcar uma audiência com o secretário Paulo Jobim Filho para dialogar sobre os desdobramentos do assunto.

Os diretores do CREMERJ Serafim Borges e Carlos Enaldo de Araújo compareceram à reunião na Câmara.



Jorge Felipe diz aos conselheiros Serafim Borges e Carlos Enaldo de Araújo e à comissão de peritos que representantes do Executivo foram receptivos ao problema dos médicos



CLUSTER
Informática & Celular

kindle

O MELHOR LEITOR DE LIVROS DIGITAIS DO MUNDO



- A Maior Biblioteca On-line do Mundo
- Milhões de Livros Disponíveis em Várias Línguas
- Milhares de Livros em Português
- Milhares de Livros Grátis
- E-books são Mais Baratos que os Livros Físicos
- Visor de 6" com Tecnologia E-ink Avançada
- Sem Fadiga Ocular, a Leitura é Feita como em Papel Real
- Sem Brilho, Mesmo Sob Luz Solar Intensa
- Com 200 Gramas, é mais Leve que um Livro de Bolso e mais Fino que uma Revista

**MÉDICO,
ENCONTRE
O SEU LIVRO
DE MEDICINA
ATÉ 40%
MAIS BARATO !!!**



Modelo Kindle E-INK de R\$ 299,00 por R\$ 284,00
 Modelo Kindle Paperwhite de R\$ 479,00 por R\$ 455,00
 Modelo Kindle Paperwhite 3G de R\$ 699,00 por R\$ 664,00

A QUALIDADE E O CHARME DO VINIL ESTÁ DE VOLTA



Compre conosco
também o seu
Disco de Vinil



Toca Discos de Vinil

Escute e Grave
do Vinil para
Pendrive ou SD card
CD player MP3.
Rádio AM/FM
Saída para Subwoofer.
Controle Remoto
Diversos Modelos e Cores.



Acessórios iPhone, iPod, iPad • Acessórios Android • Cartuchos Mídias • Fones • Impressoras • Games • Eletrônicos • Cine & Foto

SHOPPING LEBLON

1º Piso - Loja 112 E

21 2294 4422

ACOMPANHE AS NOVIDADES !!!

f /cluster.info.cel

www.clusterinfo.com.br

SAÚDE PÚBLICA • Serviço presta cerca de 360 atendimentos de emergência na área por mês

Albert Schweitzer: SES diz que setor de otorrinolarigologia vai continuar aberto

A subsecretária de Unidades Próprias da Secretaria de Estado de Saúde (SES), Ana Lucia Eiras, garantiu que o Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Albert Schweitzer não será fechado. A afirmação foi feita por ela em reunião, no dia 20 de maio, na sede da Secretaria. O encontro contou com a presença de representantes do CREMERJ e de médicos representantes do serviço.

Na reunião, a SES propôs aos estatutários – de todos os serviços da unidade – a equiparação salarial aos médicos da Fundação Estatal de Saúde, sendo mantidos os direitos trabalhistas, assim como a permanência no Albert Schweitzer dos que não optarem pelo vínculo com a Organização Social (OS), que, atualmente, está gerindo o hospital.

Com relação ao Serviço de Otorrinolaringologia, de acordo com os médicos, com apenas seis otorrinos, o setor presta cerca de 360 atendimentos de emergência na área por mês.

Na reunião, a diretora do CREMERJ Erika Reis ressaltou a importância desse serviço para a população da Zona Oeste.

– O Hospital Albert Schweitzer é referência em uma região da cidade do Rio de Janeiro que tem mais de 1 milhão de habitantes. Os colegas vêm realizando esse trabalho com excelência, apesar das dificuldades encontradas no hospital, devido à equipe reduzida e à falta de material adequado. Esse serviço não pode fechar as portas – afirmou.

O diretor do CREMERJ Gil Simões também participou da reunião, que foi agendada pela própria Secretaria em resposta à ligação do presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, ao secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, no dia 15.

“O Hospital Albert Schweitzer é referência em uma região da cidade do Rio de Janeiro que tem mais de 1 milhão de habitantes. Os colegas vêm realizando esse trabalho com excelência, apesar das dificuldades encontradas no hospital, devido à equipe reduzida e à falta de material adequado. Esse serviço não pode fechar as portas.”

Erika Reis, diretora do CREMERJ



José Leopoldo, Ivana Bastos, Gil Simões e Erika Reis

Médicos pedem apoio ao CREMERJ

Médicos do Hospital Estadual Albert Schweitzer pediram apoio ao CREMERJ para manter o Serviço de Otorrinolaringologia aberto e para garantir a isonomia salarial, prometida pela direção da unidade quando da entrada da Organização Social (OS) que passou a gerir a unidade. Eles foram recebidos no dia 15 de maio, pelo presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, pelo diretor Gil Simões e pelo conselheiro Armino Fernando da Costa.

Os otorrinos disseram que, para a direção da OS, a demanda pelo serviço não justifica manter o serviço aberto. Segundo eles, o diretor do hospital os informou “que o Serviço de Otorrino seria extinto baseado em estatísticas”.

Os colegas frisaram que apenas o Albert Schweitzer e os hospitais Municipal Souza Aguiar e Federal de Bonsucesso têm o serviço de emergência em otorrino.

– Faremos o que estiver ao nosso alcance para impedir que o setor seja fechado. O Hospital Albert Schweitzer é referência em uma região da cidade do Rio de Janeiro extremamente populosa, que necessita desse serviço – frisou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, na ocasião.

Outra reivindicação dos colegas durante o encontro foi quanto à garantia da igualdade de vencimentos. A direção da unidade havia afirmado que os estatutários teriam seus salários equiparados aos dos fundacionistas, contudo, como a transição dos médicos ainda não foi feita, eles aguardam que o acordo seja, de fato, cumprido.

No momento da reunião, Sidnei Ferreira ligou para o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, e explicou as questões relatadas pelos médicos. Musafir, por sua vez, respondeu que, em relação à equiparação salarial, ele aguardava um pronunciamento da Casa Civil.

Durante a ligação, o secretário se mostrou favorável à permanência do Serviço de Otorrinolaringologia na unidade e ficou de avaliar outras questões levantadas por Sidnei Ferreira com relação à situação desses médicos. Ainda por telefone, Musafir frisou que considerou o assunto relevante e ficou de retornar no dia seguinte.

O encontro contou com a presença não só dos otorrinos, mas também de clínicos e pediatras do Hospital Albert Schweitzer.



Armino Fernando da Costa, Sidnei Ferreira e Gil Simões se reúnem com médicos do Albert Schweitzer

SAÚDE PÚBLICA • Os seis primeiros meses após o parto são insubstituíveis para o desenvolvimento do bebê

CREMERJ estende licença-maternidade na entidade

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, assinou o ato administrativo nº 001/2014, que prorroga o período de licença-maternidade das funcionárias do Conselho para 180 dias, no dia 20 de maio, na sede da entidade. A solenidade contou com a presença dos presidentes da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), Eduardo Vaz e Edson Liberal, respectivamente.

Sidnei Ferreira, que também é pediatra e mantém a sua atuação no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ressaltou que, mundialmente, os médicos reconhecem a importância da presença da mãe nessa fase crucial do crescimento e do desenvolvimento da criança.

– No CREMERJ, há um grande número de profissionais mulheres. Então, a decisão da assinatura desse ato aconteceu naturalmente. Esse é um passo fundamental e estamos felizes por isso – afirmou Sidnei.

Segundo o presidente da SBP, milhares de crianças e famílias se beneficiam da extensão do prazo dessa licença – que foi originada por um projeto de lei da própria sociedade, em parceria com a senadora Patrícia Saboya.

– Os seis primeiros meses são insubstituíveis para o crescimento e para o desenvolvimento do bebê, para o fortalecimento do vínculo afetivo entre mulher e o filho e para o aleitamento materno exclusivo, conforme recomen-



Diretores do CREMERJ, da SBP e da Soperj com a médica fiscal do Conselho, Simone Assalie, grávida de 9 meses

damos –, destacou Eduardo Vaz.

Para o pediatra e vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, o primeiro semestre de vida do bebê exige bastante atenção e pode ser decisivo para que a criança se desenvolva de forma mais saudável.

– Se a mãe estiver presente, exclusivamente, na vida da criança por um tempo maior, o aleitamento materno até os seis meses será a única fonte de alimento do bebê, o que comprovadamente representa mais saúde para a criança e para a mãe – acrescentou Nahon.

Os dois meses extras – além dos quatro constitucionais – são opcionais para as mulheres e para as empresas, que podem solicitar o ressarcimento dos custos extras ao governo.

Funcionárias agradecem o ato do Conselho

A médica fiscal do CREMERJ Simone Assalie, grávida de 9 meses, será a primeira a usufruir do benefício. Durante a solenidade, Simone demonstrou alegria com a prorrogação da licença.

– Eu só tenho a agradecer como médica e como mãe por poder ficar com meu filho e amamentá-lo por seis meses. Essa iniciativa é pioneira e mostra que a entidade segue as orientações da Organização Mundial de Saúde e da SBP – disse Simone, que será mãe de Rafael.

A funcionária administrativa do Conselho Vanessa Eleotério, grávida de sete meses, também recebeu a notícia com alegria.

– A Helena será minha primeira filha,

quanto mais eu puder dedicar o meu tempo para ela, será melhor. Com seis meses, o bebê já está mais firme e eu mais segura para retomar a rotina profissional. Estava preocupada de como faria após os quatro meses. Essa notícia foi ótima, me trouxe tranquilidade – revelou.

Os seis meses de licença valem para o funcionalismo federal e para as servidoras de Estados e municípios, dependendo da decisão de cada gestão. As empresas privadas também vêm aderindo à prorrogação da licença-maternidade.

– Fazemos uma campanha pela adesão e é muito bom contar com o apoio e com o exemplo do CREMERJ – concluiu Edson Liberal.

Falecimento

O CREMERJ informa o falecimento do professor Donato D'Angelo, no dia 24 de abril, aos 95 anos.

Nascido em Petrópolis (RJ), formou-se pela Faculdade Fluminense de Medicina, em 1939. Era doutor pela Faculdade Nacional de Medicina (UFRJ) e membro da Academia Nacional de Medicina.

Em sua vida profissional, exerceu os cargos de chefe do serviço de Ortopedia do Hospital de Ipanema (1950-1977), do Hospital São Zacharias (1949-1952) e do Hospital Santa Tereza de Petrópolis (desde 1951). Foi professor titular de

ortopedia da Faculdade de Medicina de Petrópolis. Durante a década de 70, também foi professor titular da Escola de Reabilitação da Universidade Católica de Petrópolis e da Faculdade de Medicina de Teresópolis, onde exerceu a chefia do Serviço da Disciplina de Ortopedia.

Integrou as sociedades Brasileira de Ortopedia e Traumatologia; Internacional de Podologia; Italiana de Ortopedia e Traumatologia; e Cubana de Cirurgia Ortopédica. Além disso, era membro fundador das sociedades brasileira de Reumatologia; de Cirurgia da Mão; e de Medicina e

Cirurgia do Pé. Exerceu a presidência da Sociedade de Medicina de Petrópolis no biênio 1963-1964.

Recebeu diversos prêmios ao longo de sua carreira, com destaque para a Medalha da Ordem do Mérito Naval, concedido pela Escola Naval (1975), o título de Médico Benemérito do Estado do Rio de Janeiro, conferido pela Alerj (1991) e moções congratulatórias pela Câmara Municipal de Petrópolis, nos anos de 1971, 75, 89 e 95. O Colégio Brasileiro de Cirurgias concedeu-lhe o título de Membro Emérito, em 1991, por suas realizações profissionais.



Donato D'Angelo

ESTADO AFORA • CREMERJ debate com secretário de Nova Iguaçu situação da saúde no município

Hospital da Posse: superlotação na emergência

A diretoria do CREMERJ se reuniu, no dia 9 de maio, com o secretário de Saúde de Nova Iguaçu, Luiz Antônio Teixeira Jr., e com os diretores geral e técnico do Hospital da Posse, Joé Sestello e Lino Siqueira Neto, na unidade, para discutir problemas encontrados no local.

No encontro, um dos temas mais preocupantes, a superlotação, constatada pela fiscalização do CREMERJ, foi amplamente debatido. As salas vermelha, amarela e verde da emergência do Hospital da Posse recebem um fluxo intenso de pessoas, situação frequente na unidade. Apesar disso, o hospital encontra-se com equipes completas e vários setores em obras.

Segundo o secretário, a principal causa da superlotação da Posse, já apontada em fiscalizações anteriores do CREMERJ, é o fechamento do Hospital Juscelino Kubitschek, em Nilópolis, e o do Hospital Leonel Brizola, em Mesquita. Para agravar a situação, não há hospital geral em São João de Meriti, em Japeri, em Paracambi e em Queimados. Por este motivo, o local torna-se referência para todos os municípios citados. Uma ação essencial para a melhoria do quadro da



Saúde em Nova Iguaçu seria a reabertura dos hospitais de Queimados, de Nilópolis e de Mesquita.

– O CREMERJ constatou que alguns problemas encontrados em outras visitas permanecem. O perfil da Posse é de caráter regional. Para reduzir a superlotação, seria importante que houvesse um consórcio intermunicipal que assumisse a manutenção

do hospital e que todos os municípios ao redor tivessem seus próprios hospitais – declarou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

Outra deficiência apontada pelo CREMERJ é a falta de leitos de retaguarda para os pacientes crônicos.

Em relação à qualidade da estrutura da unidade, foram observadas reformas recentes em diversos setores. O CTI foi

recém-inaugurado, assim como a pediatria. A maternidade, que estava em péssimas condições, foi deslocada para a unidade Mariana Bulhões, com instalações novas e UTI neonatal. Na nova entrada da emergência, foi criada uma sala de recepção, onde os pacientes passam por acolhimento com classificação de risco, o que contribuiu para melhor organizar o atendimento.

CREMERJ confirma ao MP irregularidades do Samu

O conselheiro do CREMERJ Olavo Marassi; os coordenadores das seccionais de Volta Redonda e Barra Mansa, Júlio Meyer e Abel Carlos de Barros; e o coordenador geral do Samu Maurício Rossi se reuniram com a promotora do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro Ana Carolina Barreto, para tratar da situação do Samu.

Durante a reunião, convocada pelo próprio MP, Olavo Massari disse que as irregularidades constatadas pelo CREMERJ, em setembro de 2013, e documentadas em inquérito civil sobre o Samu, persistiam: faltam ambu-

lâncias, médicos, equipamentos, e até medicamentos básicos. Segundo ele, preocupados quando autorizam a transferência de um paciente.

– A qualidade do Samu nos 12 municípios do Estado que compõem o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paraíba (Cismepa), responsável pelo

transporte e transferência de pacientes é muito grave. Os médicos frequ-

“As irregularidades constatadas pelo CREMERJ e documentadas em inquérito civil sobre o Samu persistem: faltam ambulâncias, médicos, equipamentos e até medicamentos básicos.”

Olavo Marassi
conselheiro do CREMERJ

entemente reportam à seccional de Volta Redonda mortes decorrentes da ineficiência do serviço – relatou Júlio Meyer.

São 20 ambulâncias para os 12 municípios, das quais 7 são de suporte avan-

çado, mas nem todas estão em funcionamento. Em Resende, não há médico do Samu. Em Barra Mansa, a ambulância de suporte avançado está totalmente sucateada.

Maurício Rossi disse que frequentemente comunica, por e-mail, as irregularidades do Samu à Cruz Vermelha, que atribui as deficiências a problemas financeiros.

A promotora deu um prazo de dez dias para que Maurício Rossi apresente cópia das comunicações feitas à Cruz Vermelha relativas aos últimos seis meses.

Volta Redonda: residência de gineco-obstetrícia enfrenta problemas

Residentes do serviço de ginecologia e obstetrícia do Hospital São João Batista de Volta Redonda denunciaram a falta de condições do programa na unidade, durante reunião com representantes do CREMERJ, no

dia 6 de maio. Segundo eles, há falta de preceptor e de atividade teórica, além da participação reduzida dos residentes em cirurgias ginecológicas.

Outro problema apontado é a ausência de chefe do serviço.

Os residentes disseram que o serviço receberá uma visita da Comissão Nacional de Residência Médica para avaliar se o credenciamento será mantido. O CREMERJ se colocou à disposição dos residentes, e o conselheiro Olavo Ma-

rassi, representante da seccional de Volta Redonda se comprometeu a acompanhar a visita.

Participaram da reunião os diretores do CREMERJ Gil Simões, Pablo Vazquez, Marília de Abreu, Erika Reis e Serafim Borges.

ENSINO MÉDICO • CREMERJ realiza fórum em parceria com Associação Brasileira de Educação Médica

Desenfreada proliferação de faculdades

O CREMERJ, através da sua Comissão de Ensino Médico e em parceria com Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), realizou, de 5 a 7 de maio, o “III Fórum: CREMERJ e Ensino Médico – Desafios e Conquistas”. O evento, voltado para médicos, professores e estudantes de medicina, teve como objetivo discutir algumas das principais questões do ensino médico no país, como o Teste de Progresso, políticas de expansão de escolas médicas, transferência assistida e os impactos da lei do programa “Mais Médicos” no ensino médico.

Na abertura do encontro, ao lado da coordenadora da Comissão de Ensino Médico do CREMERJ, Vera Fonseca, e do vice-presidente da Abem, Francisco Barbosa, o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, salientou que o en-



Francisco Barbosa, Vera Fonseca e Sidnei Ferreira

sino médico vive um momento muito peculiar no Brasil, em razão de questões como o programa “Mais Médicos”, a criação da Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) e a falta de investimentos e de políticas públicas para setores fundamentais para a população.

– O governo federal não quer investir na saúde ou na educação. O que vemos nos municípios, por outro lado, é uma incompetência generalizada, falta de compromisso e de visão social. Somos uma das maiores economias mundiais e não temos um plano nacional

para educação ou saúde pública. Isso é uma vergonha – disse.

A desenfreada proliferação de escolas médicas também foi atacada por Sidnei Ferreira.

– Com base no programa “Mais Médicos”, já foi autorizada a abertura de 49 novas escolas médicas, fora as que estavam na fila do MEC para serem credenciadas. O objetivo do governo é chegar a aproximadamente 150 novas escolas. Pesquisas mostram que escolas médicas não fixam médicos nas regiões onde elas existem, e sim a residência médica. Apesar disso, os residentes não têm a quantidade necessária de preceptores. Essas questões precisam ser discutidas. Daí a importância de jornadas como esta que estamos realizando no CREMERJ – afirmou.

Teste de Progresso: avaliação nacional em 2015

Ao proferir a palestra “O que é o Teste de Progresso”, a conselheira do CRM capixaba e professora de pediatria da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Rosana Alves explicou que o exame acontece anualmente com a finalidade de avaliar o desempenho cognitivo e a evolução dos alunos na aquisição de conhecimentos durante os seis anos de formação acadêmica, além de aspectos do próprio curso. As provas são elaboradas por um *pool* de escolas. No Brasil isso ainda acontece regionalmente, mas a proposta é de que, a partir de 2015, as provas sejam nacionais, a exemplo do que ocorre no exterior, com questões que levem em consideração as peculiaridades regionais. Segundo ela, ainda falta o reconhecimento do Ministério da Educação.

– A ideia é usar o teste para avaliação da escola e do estudante, com o objetivo maior de servir como pontuação para a residência médica. Não queremos somente o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que acontece a cada três anos. A proposta é de que as avaliações sejam anuais e que haja um acompanhamento desses estudantes – destacou.

O Teste de Progresso é aplicado nos Estados Unidos e na Holanda desde a década de 70 e chegou ao Brasil há cerca de 20 anos. No ano passado, sete escolas médicas do Rio



Rosana Alves

de Janeiro e Espírito Santo participaram do exame, envolvendo aproximadamente 5 mil estudantes. A Abem espera a ampliação do número de escolas participantes na próxima prova. O projeto do Teste de Progresso tem o apoio do CREMERJ.

A conselheira e coordenadora da Comissão de Ensino Médico do Conselho, Vera Fonseca, destacou a importância do teste para que os alunos de medicina cheguem mais capacitados profissionalmente ao final dos seus cursos.

– Apesar de não termos ascensão junto às universidades, podemos discutir como nós – médicos, professores ou preceptores – poderemos atuar para garantir uma melhor qualidade no ensino médico. Essa é uma preocupação constante do CREMERJ – disse.

Falta planejamento para a educação e a saúde

Com temas sempre em sintonia com os principais desafios do ensino médico no país, a programação do segundo dia do encontro, em 6 de maio, discutiu e aprofundou questões como “Políticas de Expansão de Escolas Médicas nos últimos 20 anos”, “Abertura de novas escolas”, “Descredenciamento da Universidade Gama Filho” e “Transferência Assistida: Como Está Ocorrendo”, entre outros assuntos.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, abriu o segundo dia do encontro, sugerindo que o atual governo ou seu sucessor a partir de janeiro faça um planejamento nacional para a educação e a saúde.

– É um absurdo termos saído da ditadura há mais de 20 anos e até agora nenhum governo ter se preocupado com essas questões, assim como transporte e habitação. É tudo feito no improviso. Surge um problema, os experts se reúnem durante dois ou três dias e em um mês já existe uma medida provisória ou uma lei, sem que se ouça as entidades, as academias, a sociedade organizada, que é o que estamos fazendo aqui no CREMERJ – disse.

Na conferência “Políticas de Expansão de Escolas Médicas nos Últimos 20 Anos”, o professor da Unicamp e ex-titular do Departamento de Gestão de Educação em Saúde do Ministério da Saúde entre 2007 e 2011, Sigisfredo Breneli, destacou que “em toda a história, o Brasil nunca teve uma política realmente efetiva e séria para a formação de recursos humanos na saúde”. Ele observou que essa



Sigisfredo Breneli

característica vem desde 1808, quando foram abertas as duas primeiras faculdades de medicina no Brasil, no Rio de Janeiro e na Bahia.

– Dom João foi obrigado a abri-las para atender a nobreza que vivia no litoral. Observamos, portanto, que os interesses políticos sempre estiveram em primeiro lugar entre as preocupações dos governantes e que isso se perpetua até os nossos dias. Nunca tivemos planejamento ou critério – disse.

Breneli também questionou o embasamento governamental ao pretender criar 11.500 vagas em cursos de medicina até 2020. Ele assinalou que o país possui, atualmente, 30 mil vagas no primeiro ano de medicina (um dos cursos superiores com menor grau de desistência no país), que os profissionais da área trabalham, em média, 45 anos e que menos de 10% mudam de área.

Omissão do MEC no fechamento da Gama Filho

Em sua palestra – “Abertura de Novas Escolas sob a Ótica dos Editais” – o vice-presidente nacional da Associação Brasileiras de Ensino Médico (Abem), Francisco Barbosa, falou sobre a criação de cursos de medicina na área privada a partir da lei do “Mais Médicos” e do edital do Ministério da Saúde que permitiu que 49 municípios em 15 Estados viessem a solicitar a implantação de cursos.

– O que é realmente necessário é que os governos façam mais investimentos e se preocupem com as condições para a residência médica, que efetivamente fixa o profissional de saúde nas regiões – sustentou.

Em sua palestra sobre o descredenciamento da Universidade Gama Filho, a coordenadora da Comissão de Ensino Médico do CREMERJ, Vera Fonseca, fez um retrospecto da tradicional instituição que chegou a mais de 60 anos. Ela, que integrou



Francisco Barbosa

o corpo docente da universidade entre 2000 e 2008, onde também exerceu as funções de subcoordenadora do curso de medicina, criticou a omissão do Ministério da Edu-



Maria Tereza Costa

cação durante o processo.

– A indiferença das autoridades, principalmente em relação aos alunos, foi um verdadeiro absurdo. O MEC chegou a orientá-los a recorrerem ao Pro-

con – recordou.

A coordenadora do curso de medicina da Universidade Estácio de Sá (Unesa), Maria Tereza Costa, falou sobre “Transferência Assistida: Como Está Ocorrendo”, processo que busca facilitar a mudança de universidade de 1.700 alunos de medicina da extinta Gama Filho para a Unesa.

– Está tudo correndo dentro do esperado, com alunos frequentando as salas de aula e tendo aulas práticas, embora reconheçamos que ainda há muito a ser feito e com muitas dificuldades, complexidade e trabalho pela frente – salientou.

Maria Tereza estava acompanhada no evento pelo coordenador da área de saúde da Unesa, professor Sérgio Cabral, que salientou que a absorção dos ex-alunos da Gama Filho é uma experiência única.

– Tenho certeza de que tudo dará certo – assegurou.

O impacto do “Mais Médicos” no ensino

A programação do terceiro e último dia do fórum, em 7 de maio, manteve a preocupação de permitir uma discussão aprofundada e democrática das questões que afligem o setor na atualidade, além de antever suas implicações futuras, ao colocar em pauta temas como “O Impacto da Lei ‘Mais Médicos’ no Ensino Médico” e a “Visão do Conselho Federal de Medicina do Programa ‘Mais Médicos’”.

Neste dia, o evento foi aberto pela coordenadora da Comissão de Ensino Médico do CREMERJ, conselheira Vera Fonseca, e pelo vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, que destacou a importância do fórum como um todo, em especial por colocar em foco o programa que trouxe para atuar no Brasil médicos estrangeiros sem a revalidação do diploma.

– Resultado de uma canetada em resposta às manifestações populares de junho de 2013, o programa trouxe profundas modificações no ensino médico, sem que ninguém soubesse ou fosse consultado – disse.

Ao fazer um balanço dos três dias do fórum, Vera Fonseca destacou que as discussões foram sempre muito produtivas e de alto nível. Além dis-

so, observou que cerca de 90% das escolas médicas do Rio de Janeiro se fizeram representar em algum momento do evento.

A presidente da Associação Brasileira de Ensino Médico (Abem), Jadete Lampert, classificou fantástica a parceria com o CREMERJ, além de manifestar o interesse da entidade em ampliar este trabalho, inclusive envolvendo outras entidades regionais e nacionais, com a proposta de somar esforços em favor da melhoria da qualidade do ensino médico.

– O momento é de crítica, reflexão, tomada de decisões e ações. Juntos temos forças e estamos abertos à construção de uma medicina de qualidade. É hora de sermos propositivos, discutirmos e agirmos para efetivar as ações necessárias. O modelo de ensino tem que mudar – salientou.

Jadete também proferiu palestra sobre as novas “Diretrizes Curriculares” no que diz respeito aos cursos de graduação de medicina. Trata-se das normas obrigatórias para a educação, que orientam o planejamento curricular das escolas, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).



Nelson Nahon



Jadete Lampert

Médicos sem estímulo para trabalhar em locais carentes

O conselheiro e vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá, explicou sobre a “Visão do CFM” em relação ao programa “Mais Médicos”, destacando que a iniciativa governamental impacta profundamente a formação médica.

– Com tantos desafios básicos colocados hoje, como iremos atingir as metas ambiciosas estabelecidas para 2018? Estamos formando médicos para trabalhar no mercado. Existe a idealização de que o médico precisa ser generalista, mas a pessoa se forma e não tem estímulo para trabalhar assistindo o povo brasileiro em locais carentes. É necessário algo além do chamamento do mercado, ou seja, estímulo público, caso contrário o médico não vai para esses locais – sustentou.

De acordo com ele, o problema é que não há um projeto de Estado para a saúde no Brasil, de modo a guiar a formação dos alunos.

– Há anos lutamos por financiamento, mas não há interesse, porque saúde não é uma questão prioritária para o governo. Como em outras profissões, o médico também possui ideais e vocações, só que elas são muitas vezes frustradas nas salas das emergências que não oferecem condições de trabalho – observou.

O vice-presidente do CFM cobrou um projeto público sério e robusto, que faça com que a saúde chegue às áreas de difícil provimento.

– Se o mercado não vai, o Estado tem que ir, dando condições para o médico trabalhar nessas regiões. Se existem comarcas e promotores, por que não colocam saúde para o povo? A Constituição diz que o Estado tem que prover saúde – frisou.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove cursos gratuitos para atualização médica

Oftalmologia

O CREMERJ, através de sua Câmara Técnica de Oftalmologia, promoveu, em 10 de maio, mais uma edição do “Fórum Dúvidas e Controvérsias em Oftalmologia”, que é realizado há mais de dez anos. O conselheiro Sérgio Fernandes, responsável pela Câmara Técnica, destacou que o evento, promovido com o apoio da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, acontece duas vezes ao ano, sempre com grande número de participantes.

O elevado número de presentes já na abertura do evento também foi destacado pelo presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, que agradeceu e parabenizou os organizadores do evento pelo trabalho e dedicação.

Ele salientou ainda que a Causa Médica, grupo que dirige o CREMERJ, priorizou algumas questões, como a Educação Médica Continuada, realizada durante todo o ano e que abrange todo o Estado. A outra bandeira de lutas destacada diz respeito ao mercado de trabalho do médico, com a busca de condições dignas de trabalho, concurso público, plano de cargos, carreira e vencimentos e melhores condições de atendimento à população.

Outro problema grave citado pelo



presidente do CREMERJ trata da questão da quebra da autonomia universitária, com a criação da empresa Ebserh e sua subsidiária, a Saúde Brasil, que têm o objetivo de terceirizar a saúde pública.

– Trata-se de um retrocesso contra a relação ensino, pesquisa, extensão e assistência. Mas estamos reagindo e lutando, porque acreditamos nisso aqui: auditório cheio para discutirmos, trocarmos experiências e lutarmos pela dignidade da nossa profissão – afirmou sob aplausos.

A primeira parte da programação do fórum foi dedicada à retina, com seis temas lançados a análises e discussões. Depois disso, o temário se expandiu para a oftalmologia como um todo,

abrangendo a multiplicidade de questões que a especialidade suscita.

– É muito comum os fóruns de oftalmologia escolherem um único assunto, como catarata ou lente de contato, e realizarem uma reunião inteira sobre o tema. O charme do nosso fórum é que são abordados todos os assuntos da oftalmologia, com uma ou duas perguntas sobre cada tema – assinalou Sérgio Fernandes, acrescentando que cada questão é desenvolvida em cinco minutos, seguidos de outros cinco minutos para debates.

A definição dos temas discutidos no fórum é feita democraticamente, pela própria Câmara Técnica, com cada membro apresentando duas ou

três questões e sugestões de nomes de palestrantes. A preocupação, segundo Sérgio Fernandes, é discutir questões que se apresentam no dia a dia dos oftalmologistas e atualizar os profissionais da área.

– Há problemas que têm um ou dois tratamentos, bem como uma solução mais atualizada. Então, cada palestrante traz uma resposta ao tratamento, o diagnóstico mais atualizado ou as dificuldades para diagnosticar aquela patologia focada na pergunta – explica o responsável pela Câmara Técnica de Oftalmologia.

As palestras, coordenadas por Mário Motta, Gilberto dos Passos, Celso Marra e Marco Antônio Alves, foram proferidas pelos especialistas André Barros, Elaine Castro, Flávio MacCord, André Portes, Oswaldo Moura Brasil, Eduardo Morizot, Thais Silveira, Cláudia Bastos, Renata Bisol, Frederico Pena, Bárbara Guilherme, Diogo Lucena, Evandro Lucena, Frederico Guerra, Marcella Salomão, Isabel Felix, Michael Bethlem, Viviane Guedes, Carlos Halffeld, Vitor Cerqueira, Maurício Pereira, Ana Luiza Biancardi, Marcelo Kac e Beatriz Simões.

Curso de ética e bioética reúne médicos residentes

A Comissão de Ensino Médico do CREMERJ promoveu, em 10 de maio, mais uma edição do “Curso de Ética e Bioética para Residentes”. Tendo como público-alvo médicos residentes, o evento foi aberto pelo presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; pelo vice-presidente, Nelson Nahon; pelo presidente da Associação dos Médicos Residentes do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini; pelo professor e pediatra Arnaldo Pineschi e pela professora de pediatria da Unirio e de pneumologia pediátrica da UFRJ Ana Alice Parente.

Na abertura do encontro, Sidnei Ferreira destacou a importância do curso, realizado há cerca de uma década, para a formação dos médicos. Ele também informou a proposta de realizá-lo a cada semestre.

Devido ao seu impacto negativo no ensino médico, o programa “Mais Médicos” foi criticado pelo presidente do CREMERJ.

– Há, no Brasil, 220 escolas de medicina e cerca de 400 mil médicos em atividade. Para que haja melhor distribuição geográfica deles, é preciso melhorar a distribuição da renda



e da riqueza da população. Por isso, a maioria dos profissionais se encontra no Sudeste, onde se concentra o maior número de empregos e oportunidades. Para que os médicos se voltem para o interior, é preciso que haja uma estratégia, em especial plano de cargos, carreira e vencimentos, bem como carreira de Estado, concurso público e salários e condições dignas de trabalho. É importante lembrar que, segundo pesquisas,

o fator que fixa o médico no local é a residência médica. Isso ocorre com cerca de 80% dos casos – informou.

Para o coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ, conselheiro Gil Simões, as escolas médicas não oferecem a formação que seria necessária no que diz respeito às questões tratadas no curso, o que o torna fundamental.

O presidente da Associação dos Médicos Residentes do Rio de Janeiro

(Amererj), Diego Puccini, compartilhou da mesma opinião e destacou o aspecto de o curso favorecer a aproximação do residente com sua associação e o CREMERJ.

Outro aspecto sublinhado por ele é que a programação do curso foi compactada, sem que houvesse perda de qualidade.

– O que era feito anteriormente durante todo um dia agora acontece somente na parte da manhã – explicou Diego.

O primeiro bloco do curso foi dedicado a discussões sobre os temas “Responsabilidade Médica”, “Documentos Médicos” e “Eutanásia, Distanásia, Ortotanásia e Cuidados Paliativos”, desenvolvidos, respectivamente, por Nelson Nahon, Sidnei Ferreira e Arnaldo Pineschi.

Em sua palestra, Sidnei Ferreira destacou aspectos éticos e bioéticos da prática médica.

No segundo bloco foram focalizadas as questões “Leitura crítica de artigo científico” e a “Construção de Pesquisa Clínica”, tratadas, respectivamente, por Márcia da Cunha e Ana Alice Parente.

Videocirurgia pediátrica

As vantagens e os benefícios da videocirurgia pediátrica fazem com que a modalidade seja cada vez mais utilizada em crianças. Para promover um debate e trocar experiências sobre o tema, o CREMERJ e a Associação de Cirurgia Pediátrica do Estado do Rio de Janeiro (Ciperj) realizaram, no dia 17 de maio, o “8º Curso de Educação Médica Continuada em Cirurgia Pediátrica Ciperj/CREMERJ – Videocirurgia Pediátrica”.

Na abertura, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, ressaltou a importância da parceria entre o Conselho e a Ciperj para a realização do evento.

– Temos que cuidar com carinho de nossa especialidade. Devemos incentivar esse trabalho tanto na Sociedade como no Conselho. O CREMERJ vem, há muito tempo, com a gestão Causa Médica, cuidando de aspectos que não eram vistos anteriormente pelo CRM. E, assim, evoluímos para as lutas do dia a dia de nossa profissão.

Em relação ao movimento da categoria, Sidnei Ferreira criticou a posição



Sidnei Ferreira, Kleber Anderson, Sandoval Lage e Luciano Guimarães

do governo, que coloca a população contra os médicos e não reconhece o valor da medicina praticada no país.

– No sábado passado [dia 10], estávamos com os dois auditórios do Conselho cheios, funcionando a pleno vapor, assim como hoje. E isso é uma prova de que estamos lutando. A população ganha e nós ganhamos também ao defender o que há de mais importante, que é a saúde da população – disse.

Para o coordenador da Câmara Técnica, Kleber Anderson, o principal fator que impedia a utilização da videocirur-

gia pediátrica e o avanço dessa modalidade no Brasil era a dificuldade em se obter material adequado para crianças. Atualmente, informou, ela é muito utilizada em casos de refluxo gastroesofágico, apendicite aguda, hérnia inguinal, apendicite aguda, hérnia inguinal e cirurgias torácicas, entre outros.

– Como o material ainda é muito caro, a videocirurgia pediátrica tem que ser realizada em um hospital que conte com todos os recursos necessários, como o Hospital dos Servidores do Estado, na rede pública – observou.

Entre temas escolhidos para a programação do fórum, ele destacou a “Cirurgia videoendoscopia neonatal”, apresentada pelo cirurgião pediátrico Edward Esteves. Segundo o coordenador da Câmara Técnica, como o procedimento ainda é realizado em poucos locais, trata-se de uma excelente oportunidade de aprendizado.

De acordo com Edward Esteves, a tendência hoje é diminuir as lesões nos tratamentos, o que significa menos traumas físicos. Por outro lado, observou ele, uma lesão menor propicia uma melhor recuperação, com menos sequelas.

– Além disso, no pós-operatório da cirurgia videoendoscópica, há menos dor, menos medicação e menos complicações precoces, comparando-se com a cirurgia tradicional. A videocirurgia pediátrica pode ser feita inclusive num feto ou num prematuro – destacou.

O fórum contou também com palestras dos especialistas Luciano Guimarães, André da Cunha e Carlos Eduardo Junqueira.



Pediatria

O 2º módulo do XIV Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/Soperj 2014, promovido pelo CREMERJ e pela Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), no dia 26 de abril, teve, como palestrantes, os especialistas Maura Calixto de Rodrigues, Márcia Bellotti de Oliveira, Maria Elisabeth Rodrigues, Daniel Aranha, Maria de Fátima Leite, Talita Loureiro, Terezinha Martire e Clemax Sant’anna. O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, esteve na abertura e ministrou palestra sobre “Enfoque ético”.

Anatomia patológica e citopatologia

“Formação dos Anatomopatologistas e Citopatologistas. Como estamos?” foi o tema do “VIII Fórum da Câmara Técnica de Anatomia Patológica e Citopatologia”, promovido pelo CREMERJ, em 17 de maio.

Ao abrir o encontro, a conselheira Vera Fonseca, responsável pela Câmara Técnica da especialidade, falou sobre o programa do fórum e conclamou todos a divulgarem a especialidade.

– A anatomia patológica é fundamental para todos os especialistas – disse.

Após afirmar que o fórum representa uma excelente oportunidade de educação médica continuada, Leon Cardeman, coordenador da Câmara, a exemplo de Vera Fonseca, também salientou o papel da anatomopatologia.

– O Conselho do Rio de Janeiro foi o primeiro a ter uma Câmara Técnica de Anatomopatologia, por entender o quanto essa área é importante – disse.



Carlos Alberto Basílio em palestra durante o curso

Quando a pergunta é como estamos, ou seja, qual a situação atual da área, Cardeman disse que a carência de recursos humanos e a inexistência de um plano de carreira vêm prejudicando os trabalhos no exercício da medicina, incluindo a área de anatomopatologia.

– Os anatomopatologistas enfren-

tam muitas dificuldades, assim como as demais especialidades. Por isso é importante que estejamos unidos para lutar pela nossa valorização – observou.

Leon Cardeman defendeu, ainda, a criação de uma estratégia para valorizar a patologia. Essa atividade, enfatizou, está sendo exercida também por biólogos e farmacêuti-

cos, entre outros, e não exclusivamente por médicos especializados na área, como deveria ser.

No encontro, ministraram palestras, sob a mediação de Sheila Rochlin, os especialistas Carlos Alberto Basílio de Oliveira, Mario Lucio Araujo Junior, Vera Pannain, Angela Cristina Carvalho e Eliane Dias.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA

Infecções respiratórias

As infecções hospitalares matam milhares de pessoas em todo o mundo. Estima-se que cerca de 100 mil brasileiros morrem por ano em decorrência da doença. Com o objetivo de chamar a atenção para o problema, o CREMERJ promoveu, em 16 maio, através da Câmara Técnica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e de Controle de Infecção Hospitalar (DIP), o “Fórum em Comemoração ao Dia Internacional de Combate à Infecção Hospitalar”, que teve como tema central “Infecções Respiratórias de Origem Comunitária”.

O encontro, segundo a conselheira responsável pela Câmara Técnica, Marília de Abreu, procurou abordar os principais patógenos relativos às infecções hospitalares.

– O Conselho, há cinco anos, faz esse evento para mostrar a importância das infecções hospitalares e atualizar os colegas sobre o tema. Quanto às infecções respiratórias de origem comunitária, o momento é muito oportuno para abordarmos o assunto, já que há um aumento dos números de casos no outono e no inverno – disse.

O professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Celso Ramos, coordenador da Câmara, observou que infecções respiratórias de vários tipos – começando pelos resfriados e passando pelas pneumonias, si-



Celso Ramos Filho e Marília de Abreu

nusites, faringites e bronquiolites – são as que mais acontecem fora do ambiente hospitalar.

– Elas estão entre as causas com maior incidência do uso incorreto de antibióticos. Essas doenças são mais comuns em crianças, mas ocorrem também em adultos. Mas a dificuldade em diferenciar uma infecção viral de uma bacteriana leva, muitas vezes, ao tratamento indevido com antibióticos – observou.

Celso Ramos alertou que muitos médicos receitam esse tipo de medicamento para dor de garganta, por exemplo. No entanto, destacou que na maioria dos casos de origem viral, os antibióticos não seriam indicados. O mesmo acontece, de acordo com ele, nas

sinusites.

– Há estudos que mostram que mesmo para as sinusites bacterianas, o antibiótico não está indicado ou não faz efeito – informou.

Uma das características do vírus da gripe, conforme salientou Celso Ramos, é que ele sofre modificações genéticas.

– Se ocorrer uma epidemia com um vírus novo, levaria meses para se produzir uma vacina em quantidade suficiente. Então, a única forma é se tentar fazer a contenção imediata – explicou.

Além de Celso Ramos, também proferiram palestras os especialistas Nelson Gonçalves, Ronaldo Rozenbaum, Nelson Pereira e Margareth Dalcolmo.

Bioética em Volta Redonda

O CREMERJ e sua seccional de Volta Redonda promoveram o “Curso de Educação Médica Continuada em Bioética”, no dia 24 de maio, no auditório do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFoa). O evento foi aberto pelo coordenador da seccional, Julio Meyer.

O curso incluiu duas palestras, moderadas por Márcio Arbex – “A importância do transplante de órgãos” e “Distanásia, ortotanásia e eutanásia” – proferidas pelos especialistas Lucio Moreira e Arnaldo Pineschi.

– As apresentações foram de excelente nível técnico, trazendo um discurso moderno sobre dois temas da maior importância na medicina: transplante de órgãos e o comportamento médico perante a morte e em casos de pacientes terminais – ressaltou Julio Meyer.

Ele enalteceu a plateia ao participar



intensamente dos debates, que contaram também com a presença do representante da Diocese de Volta Redonda, André Luiz Cavalleiro, como convidado.

– Em sua participação sobre ortotanásia, Cavalleiro concordou com Pineschi, acompanhando inclusive a opi-

nião do Papa Francisco I, ao lembrar que, nós, médicos, devemos ter parcimônia nessas questões do prolongamento da assistência à vida, em casos em que a medicina nada mais pode fazer pelo paciente – acrescentou o coordenador da seccional.

NA ESTANTE

250 ERROS COMUNS EM PEDIATRIA – COMO EVITAR



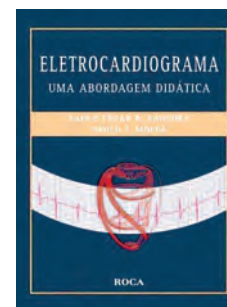
Autor: Anthony D. Slonim

Editora: Guanabara Koogan

Número de páginas: 610

Escrita e elaborada de modo objetivo, a obra apresenta 250 problemas comuns no atendimento ao paciente e oferece dicas práticas para evitá-los. Importante para pediatras, estudantes de medicina e residentes de pediatria.

ELETCARDIOGRAMA – UMA ABORDAGEM PRÁTICA



Autor: Paulo César R. Sanches

e Paulo J. Moffa

Editora: Roca

Número de páginas: 216

Com o objetivo de resumir os conceitos principais sobre eletrocardiografia, o livro traz os critérios essenciais para a interpretação do eletrocardiograma. Os conceitos foram reunidos de maneira estratégica para consulta rápida. Constitui uma ferramenta extremamente importante para a prática clínica diária.

NO TREM PARA NOVOS RUMOS



Autor: Juçara Valverde

Editora: Kelps

Número de páginas: 24

Neste pequeno livro, feito a partir de um poema, a autora resgata o valor simbólico do trem, meio de transporte que faz parte de muitas infâncias no país.

Para divulgar seu livro, entre em contato com o Cpedoc.

Tels.: (21) 3184-7181

(21) 3184-7186

(21) 3184-7191

E-mail: cpedoc@crm-rj.gov.br

EVENTOS • CREMERJ participa de solenidades de inauguração de serviços hospitalares

HUSF inaugura ampliação da UTI

O CREMERJ esteve presente, no dia 29 de abril, na solenidade de inauguração da ampliação da Unidade da UTI de adultos do Hospital Universitário Sul Fluminense (HUSF), em Vassouras. Com a expansão, a UTI da unidade passa a ser a maior da Região Centro Sul Fluminense, com 20 leitos. A meta do hospital é oferecer 40 vagas para a população.

Para o conselheiro Olavo Marassi Filho, que na solenidade representou o CREMERJ, o trabalho realizado pelo Hospital Universitário Sul Fluminense é um exemplo de que é possível promover saúde com qualidade, transparência e competência.

– A ampliação do CTI do HUSF será um marco regional, principalmente pelo fato de atender não somente à demanda do município, mas também à dos municípios vizinhos. Temos que parabenizar a iniciativa de toda a equipe gestora pela qualidade da estrutura e



também de seu corpo clínico. Essa é a direção que rotineiramente lutamos no Conselho – observou.

Criado para funcionar como escola aos alunos do curso de medicina da Universidade Severino Sombra, o HUSF é mantido pela Fundação Educacional Severino Sombra e atende mensalmente a 15 mil pacientes. Atualmente, a unidade é a principal responsável pelo

atendimento de pacientes de todo o Centro Sul Fluminense e de vários municípios da Baixada Fluminense.

O HUSF comemora também a reabertura da residência médica e o retorno de diversas especialidades, que contribuem para transformar a unidade em uma referência na região.

Na ocasião, a diretora administrativa do HUSF, Denize Celento, ressaltou

que a nova UTI atenderá todo o Estado do Rio de Janeiro. Os leitos, observou, serão regulados pela Secretaria Estadual de Saúde.

Participaram também da inauguração o presidente da Fundação Educacional Severino Sombra, mantenedora do HUSF, engenheiro Marco Capute; a direção do hospital, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem; além de autoridades, como o prefeito de Vassouras, Renan Vinícius; o secretário municipal de Saúde de Vassouras, Altair Paulino; e vários vereadores. Estiveram presentes, ainda, os secretários municipais de Saúde de Três Rios, Luiz Alberto Barbosa; e de Paraíba do Sul, Maria Cristina Silva Souza; a presidente da Comissão de Terapia Intensiva do Estado do Rio de Janeiro, Rosane Goldwasser, responsável pelo credenciamento da UTI; e a presidente da Sociedade de Terapia Intensiva do Estado do Rio de Janeiro, Celina Machado Acra.



O Hospital Geral de Nova Iguaçu inaugurou novas instalações na ala de pediatria no dia 14 de maio.

Participaram da cerimônia o secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Marcos Musafir; o prefeito e o secretário municipal de Nova Iguaçu, Nelson Bornier e Antonio Teixeira Júnior; e o diretor geral do hospital, Joé Sestello, entre outras autoridades.



O conselheiro Carlos Enaldo de Araújo participou da mesa de abertura do 1º Congresso de Medicina Perioperatória, realizado, de 24 a 26 de abril, em conjunto com a 38ª Jornada de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (Saerj) e com o XVII Congresso de Terapia Intensiva do Estado do Rio de Janeiro (Sotierj).



O conselheiro Gilberto dos Passos participou da cerimônia de transmissão de cargo da direção do Hospital Naval Marcílio Dias. Na foto, o novo diretor, contra-almirante Sérgio Pereira; Gilberto dos Passos; o vice-almirante Celso Montenegro; e o vice-almirante Paulo César Rodrigues (ex-diretor).



O conselheiro Alkamir Issa representou o CREMERJ na cerimônia de inauguração da nova maternidade do Hospital das Clínicas de Niterói (HCN), realizada no dia 13 de maio. A nova unidade, com capacidade para realizar mais de 500 partos por mês, conta com 78 leitos de internação, emergência obstétrica 24 horas, quatro salas cirúrgicas e UTI neonatal.

Na foto, os conselheiros Alkamir Issa e Ilza Fellows.

RECÉM-FORMADOS • Entrega de documentação agiliza a emissão da carteira profissional com CRM

CREMERJ orienta formandos da UFRJ

Formandos de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) participaram, no dia 5 de maio, da palestra “Conhecendo o CREMERJ”, proferida pelo conselheiro Luís Fernando Moraes. Na ocasião, os formandos entregaram a documentação necessária à agilização da carteira profissional com o número do CRM, indispensável para o ingresso no mercado de trabalho ou para a inscrição em concurso de residência médica.

Em sua palestra, Luís Fernando Moraes detalhou as atividades do Conselho, ressaltando os cursos de Educação Médica Continuada e os serviços gratuitos que oferece através do seu site.

Ele ainda destacou alguns artigos do Código de Ética Médica, aconselhando os formandos a registrar todos os procedimentos médicos, detalhadamente, em letra sempre legível, nos prontuários dos pacientes, que se constituem prova da boa conduta profissional.

Ele salientou ainda as ações do CREMERJ em defesa dos médicos, na luta por salários dignos e melhores condições de trabalho.

Ao final da reunião, foram distribuídos kits com publicações do CREMERJ e manuais médicos para residentes.

O conselheiro Serafim Borges também participou da reunião.



“As informações do conselheiro foram fundamentais, principalmente neste início da nossa atividade como médicos. Quanto aos cursos e benefícios que são oferecidos pelo Conselho, acho que são muito importantes, pois ajudam no nosso aperfeiçoamento como profissional da saúde.”

Ana Carolina Cordeiro dos Santos Pinto, formanda da UFRJ e candidata à residência em cirurgia geral



“A palestra foi muito boa. O conselheiro destacou a importância da residência médica e da educação médica continuada para nós, que estamos começando na profissão. Fiquei muito satisfeito de saber que a nossa entidade, como ele nos assegurou, defende os médicos.”

Vinicius de Sá Pereira, formando da UFRJ e candidato à residência em ginecologia e obstetrícia

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ACUPUNTURA

Alexandre Carloni - 59706-0

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Beatriz Fernandes da Paz - 75956-2
Janete Raad Rigolon - 83281-2

ALERGIA E IMUNOLOGIA CLÍNICA

Patrícia Fonseca Barbosa - 55531-1

ANESTESIOLOGIA

Fabio Duque Aganetti - 81697-3
Mariana Bof Martinelli - 90893-2
Tatiana Goldgaber Borges - 80743-5
Vinicius Pereira da Costa - 86202-9

CANCEROLOGIA

Victor Marcondes Lopes dos Santos - 82144-6

CANCEROLOGIA /CANCEROLOGIA CIRÚRGICA

Thiago Francisco Souza Klöh - 79695-6

CARDIOLOGIA

Alcino Marco Toledo de Medeiros - 78691-8
Aurelio Milton Pimentel Junior - 85969-9
Carlos Eduardo Lopes Antaki - 85773-4
Felippe Alviano Orlando - 84114-5
Ilma Cavalcanti de Barros Fonseca - 14798-0
Mauricio Assed Estefan Gomes - 85830-7
Rafael Moura de Almeida - 94469-6
Renato Zylbersztein - 30948-0
Wilson Jose Manso Vieira - 34123-6

Área de Atuação: Ecocardiografia

Aline Lisboa Rios Puerari - 86814-0
Rafael Moura de Almeida - 94469-6

Área de Atuação: Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista

Gustavo Coulon Perim - 81836-4
Wilson Jose Manso Vieira - 34123-6

CIRURGIA DA MÃO

Carla de Oliveira Alves Puell - 81810-0
Henrique de Barros Pinto Netto - 44205-8
Marcio Borges Conti Tavares - 51972-3

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Rafael Zdanowski - 72165-4

CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

Mohamed Chouky Kamar - 84770-4

CIRURGIA GERAL

Andre Luiz Viana Nery da Silva - 83696-6
Arlindo Penna Filho - 30527-5
Daniel Ottoni de Villemor Salgado - 68840-1
Elder Cardoso de Oliveira - 100423-9
Genaro Fahrnholz Buonsante - 87611-9
Guilherme Ferretti de Souza - 88161-9
Gustavo Figueiredo Carneiro - 100421-2
Jason Costa Pereira Junior - 100422-0
Liliane Cristina da Silva - 100370-4
Marcio Borges Conti Tavares - 51972-3
Mohamed Chouky Kamar - 84770-4
Nathan Aquino de Liz - 100246-5
Paloma Torno Arêas - 88407-3
Pedro Boechat de Souza - 90617-4
Pedro Brito de Oliveira - 88487-1
Roberto Marcellus de Barros Sena - 81390-7
Romulo Mandarino dos Santos - 82954-4
Thiago Francisco Souza Klöh - 79695-6
Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica
Genaro Fahrnholz Buonsante - 87611-9
Pedro Brito de Oliveira - 88487-1

CIRURGIA PLÁSTICA

Eric Frederik Gualberto - 80595-5
Marcio Borges Conti Tavares - 51972-3

CIRURGIA VASCULAR

Paloma Torno Arêas - 88407-3
Renan de Souza Carvalho - 83276-6
Ricardo Luiz Lima Andrade - 76939-8
Romulo Mandarino dos Santos - 82954-4
Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular
Fernanda de Castro Cerqueira - 84621-0

CLÍNICA MÉDICA

Ana Beatriz Vargas dos Santos - 84007-6
Aurelio Milton Pimentel Junior - 85969-9
Caio Albert Monteiro Carneiro Costa - 88422-7
Claudia Maria Costa Castello - 40228-3
Daniela Malta da Silva Pontual - 88323-9
Fabio Couto Almeida - 71109-8
Fernanda Damasceno Junqueira - 83675-3

Fernanda Policarpo de Oliveira - 90901-7
Gabriel Luiz F. Chiozzo de Oliveira - 89104-5
Hugo Perazzo Pedroso Barbosa - 71893-9
Juliana Cristina de Almeida Garcia - 88197-0
Luiza Santiago Couto - 93560-3
Mauricio Assed Estefan Gomes - 85830-7
Monick Cardoso Nascimento Lima - 85848-0
Nilda Ester Saviolo Medina Telles - 37849-8
Roberto Henrique Guedes Farias - 29686-6

COLOPROCTOLOGIA

Igor Diaz Yamane - 84934-0
Maria Cristina Defaveri Figueira - 84826-3

DERMATOLOGIA

Amanda Nascimento Cavaleiro de Macedo Mota da Silva - 90593-3
Andrea Serra Gomes da Silva Rodrigues - 51548-7
Carla Araújo Jourdan - 90008-7
Danielle de Paula Aguiar - 88159-7
Fernanda Brígido Campy - 81923-9
Fernanda Fernandes Valejo da Silva - 44326-0
Flávia Albuquerque de Rezende Dutra - 99974-1
Gabriela Ribeiro Dias de Vasconcellos - 77535-5
Ivone Rozenbaum - 27094-4
Janet Maria Bartolomeo Cavalcanti - 3023-0
Joana D'arc Repolês - 93935-8
Jorge Ricardo da Silva Machado - 52349-8
Louraneide Maciel Tavares - 19811-4
Lucia Maria Conte Sarmento - 61073-4
Lucia Marques Novaes D Amico Povoia - 78291-2
Marcela Duarte Benez Miller - 80226-3
Marcela Gramigna Magalhães Barbalho - 88352-2
Maria do Carmo Fernandes Nascimento - 48486-1
Marilza Ferreira da Silva - 68277-2
Melissa de Oliveira Gonçalves Calvão - 73663-5
Melissa Florencio Belisário Falcão - 77944-0
Nurimar Conceicao Fernandes - 12935-0
Renata Gonçalves B. Brandão Bertino - 79577-1
Rosane Ferreira Alves - 48772-4
Sandra Martello Panno Machado - 52073-2
Sheila Goldemberg - 52199-6
Teresinha da Conceição dos Santos Cunha - 39622-0

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Fernanda Damasceno Junqueira - 83675-3
Monick Cardoso Nascimento Lima - 85848-0

ENDOSCOPIA

Hugo Perazzo Pedroso Barbosa - 71893-9

GASTROENTEROLOGIA

Daniela Malta da Silva Pontual - 88323-9
Hugo Perazzo Pedroso Barbosa - 71893-9

GERIATRIA

Veronica Espindola de Avolio - 79890-8

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Aline Ramos Teixeira - 88470-7
Ana Carolina Mendonça Hissa de Sá - 89450-8
Elaine Fernandes Ferreira Larghi - 62593-0
Elizangela de Oliveira Ponte Fagundes - 63005-5
Gabriela de Jesus Vargas de Oliveira - 100425-5
Hugo Cesar Pereira de Oliveira - 89106-1
Luiz Eduardo Marquez Neira - 66572-0
Marcela Castelo Branco Miranda - 90517-8
Marcela Tasca Barros - 83608-7
Mauro Coelho Innocencio - 53948-2
Mirian Miranda Amorim - 26511-0
Nazia Amin Ahmed - 90697-2
Área de Atuação: Endoscopia Ginecológica
Marcela Tasca Barros - 83608-7

HANSENOLOGIA

José Alvimar Ferreira - 18555-4

HOMEOPATIA

Roberto José Adrião Povoleri Fuchs - 40312-4

INFECTOLOGIA

Bruna Roberta Siqueira Moreira - 89619-5
Rodrigo Zilli Haanwinckel - 66738-2

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Clarice de A. Sarmet Moreira Smiderle - 93870-7
Juliana Serra Walsh - 90802-9
Kátia Maria Aragão Franco - 92842-9
Luiz Baptista Lemos - 72430-0
Mário Rogério da Silva Santos - 85479-4
Michelle Parga de Paiva Moreira - 70676-0
Pedro de Albuquerque Bandarra - 89377-3
Roberto José Adrião Povoleri Fuchs - 40312-4

MEDICINA DE TRÁFEGO

Joana D'arc Repolês - 93935-8
Jussara Velloso Coelho - 31887-5
Nilda Ester Saviolo Medina Telles - 37849-8

MEDICINA DO TRABALHO

Antenor Jorge Martins Mendes - 81438-5
Antonio Pinheiro de Carvalho - 3003-9
Arlindo Penna Filho - 30527-5
Claudia Maria Costa Castello - 40228-3
José Alvimar Ferreira - 18555-4
Liciane Terezinha Horn Cardoso - 100308-9
Luís Felipe Massena Misiec - 84519-1
Polenir do Nascimento Gomes - 30913-2
Roberto Henrique Guedes Farias - 29686-6

MEDICINA INTENSIVA

Adilson Figueiredo Junior - 62272-9
Alan Mekler - 77690-4
Antenor Jorge Martins Mendes - 81438-5
Fabio Couto Almeida - 71109-8
Fabrício da Silva Figueiredo - 67455-9
Leonardo Lima Vilela - 67527-0

NEFROLOGIA

Alvaro Luis Steiner F. de Sousa - 85584-7
Caio Albert Monteiro Carneiro Costa - 88422-7
Marisa de Fatima Bello C. Moreira - 48474-3

NEUROCIRURGIA

Fred Rodriguez Quinterro - 62352-0
Hugo Alfonso Prado Suarez - 60970-2
Área de Atuação: Neurofisiologia Clínica
Rafael Espindola Couto - 78692-6

NEUROLOGIA

Isabella Cristina Silva Defanti - 90723-5
Juliana Oliveira Freitas Silveira - 91188-7
Maira Thereza Drummond Gama - 90815-0
Suíndara Reis Serrazina - 90976-9
Tatiane de Souza Pinto - 87733-6
Área de Atuação: Neurofisiologia Clínica
Juliana Paula Macci - 88450-2

NUTROLOGIA

Ronice Cristina Oliveira Alves - 59748-5

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj-cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



LAR, DOCE LAR!

Quem nunca sonhou em ter uma casa digna de capa de revista? Pois agora esse sonho pode se tornar realidade, pelo menos para os médicos!

A grande novidade é a parceria firmada entre o Clube de Benefícios e a Idéli Botafogo, uma loja que vai muito além da simples comercialização de móveis.

A Idéli realiza projetos para diversos ambientes residenciais (cozinhas, quartos, salas de jantar, salas de estar, homes, banheiros, closets, home offices, etc.) e áreas comerciais, como consultórios, escritórios, recepções e salas de reuniões. A marca, que faz parte do maior grupo moveleiro da América Latina, o grupo K1, está voltada para um consumidor altamente exigente e que valoriza produtos de qualidade. Se identificou? Então, por isso, o Clube de Benefícios acrescentou mais esta grande parceira ao time!

Com o convênio, os médicos têm 40% de desconto* no preço inicial de qualquer projeto. Sim, 40%! É quase a metade do valor praticado ao público em geral!

Vá até a Idéli Botafogo, identifique-se como médico e receba um atendimento mais que especial! A loja dispõe de 600m², divididos em três andares, cheios de sofisticação e conforto, além de oferecer uma área de estacionamento gratuito aos clientes.

**Desconto válido para pagamentos à vista, não cumulativo com outras promoções. No caso de financiamento, haverá incidência dos juros praticados pela instituição financeira. Possibilidade de parcelamento em até 36 vezes, com a primeira parcela para 120 dias.*

CONVÊNIO VÁLIDO SOMENTE NA LOJA IDÉLLI BOTAFOGO
 Rua Mena Barreto, 120 - Botafogo
 Contato: Deborah - Consultora de Vendas | Tel.: (21) 98857-4999
 E-mail: idelli@botafogorio.com.br | www.facebook.com.br/idellibotafogo

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

CURSO SBA - BERKELEY

Gerenciamento de Crises em Anestesia

Certificado pela  Sociedade Brasileira de Anestesiologia



TEMAS ABORDADOS NO CURSO:

- Capacitação para o Gerenciamento de Crises
- RCP (adulto e criança)
- Manuseio Emergencial das Vias Aéreas
- Choque
- Arritmias fatais

Carga Horária: 16 horas

Dias 03 e 04 de Maio

Sábado e Domingo, de 8h às 17h

Investimento: R\$ 1.700,00
 Pagamento à vista 10% de desconto.
 Parcelado em até 2X em cheques pré-datados.

Ou parcelamento em até 5x no cartão, comprando pelo site!

* compra online tem acréscimo de taxa extra

Local do curso: Rua Dona Mariana, 56 Botafogo - RJ

www.berkeley.com.br/treinamento



Parceria **CREMERJ**

Informações: (21) 2275-3131
 ou e-mail: contato@berkeley.com.br

TRIBUTOS • Lei estabelece critérios mais claros para caracterizar esse tipo de pessoa jurídica

Aprovado o projeto do ISS uniprofissional

A Lei Municipal 5.739, de 16 de maio, referente à cobrança do Imposto Sobre Serviços (ISS) para pessoas jurídicas uniprofissionais, foi publicada no Diário Oficial do Rio de Janeiro, na seção I, páginas 3 e 4, no dia 19 de maio. De autoria do Poder Executivo e sancionada pelo prefeito Eduardo Paes, a lei é oriunda do projeto de lei 382/2013, aprovado por unanimidade pelos 42 vereadores presentes na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, no dia 7 de maio. A votação foi acompanhada por médicos e contadores.

Na ocasião, durante as explanações, os vereadores destacaram a atuação do CREMERJ e do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do RJ (Sescon-RJ) nessa causa, realizando reuniões e mostrando para as autoridades a importância dessa lei para o Rio de Janeiro.

A luta dos médicos e dos contadores para a revisão da cobrança do ISS, para tornar os critérios da pessoa jurídica uniprofissional claros e transparentes, começou em fevereiro de 2012, com o apoio do ex-vereador Roberto Monteiro. Para a aprovação desse projeto na Câmara, foi importante a atuação dos vereadores Carlos Eduardo, Laura Carneiro, Carlo Caiado, João Ricardo, Jorge Manaia, Paulo Pinheiro, Eduardo Moura, Jairinho e Gilberto, além da deputada federal Jandira Feghali.

O principal benefício da lei é a anistia para as pessoas jurídicas uniprofissionais autuadas.

– Foi uma vitória conseguir a anistia de multas arbitrárias com valores astronômicos aos uniprofissionais com pessoas jurídicas, como médicos e contadores. Essa lei beneficiará os uniprofissionais, os fiscais e a prefeitura, que aumentará a sua receita. Consideramos uma vitória importante para a nossa categoria – declarou o diretor do CREMERJ Pablo Vazquez.



Pablo Vazquez com o cartaz de "sim" durante a sessão da Câmara dos Vereadores que aprovou o projeto do ISS

Médicos e contadores consideram importante vitória

A conselheira do Sescon-RJ Márcia Tavares também considerou a aprovação e a publicação da lei uma importante vitória. Ela ressaltou que, agora, o próximo passo é o processo de regulamentação.

– Sem dúvida, um dos maiores ganhos foi a remissão total e, em alguns casos, parcial das dívidas. Teremos ainda uma reunião com o subsecretário da área de Tributação e Fiscalização da Secretaria da Fazenda municipal, Ricardo Martins, para debater sobre isso. Vamos continuar acompanhando essa situação – afirmou Márcia.

Alguns médicos que participaram

do movimento também deram declarações positivas com relação à lei:

– Em termos de anistia da dívida,

“Graças ao empenho do CREMERJ e do Sescon-RJ, o projeto do ISS uniprofissional foi aprovado.”

Luiz Carlos Pinto

considero que melhorou bastante para o uniprofissional. A lei estabeleceu critérios mais claros para caracterizar esse tipo de pessoa jurídica. Algumas questões não foram contem-

pladas, como a redução do ISS de 5% para 2%, mas a luta continua – disse o médico Eduardo Rocha.

– Graças ao empenho incansável da diretoria do CREMERJ e do Sescon-RJ, após cerca de 20 reuniões com os técnicos da Fazenda municipal, com o apoio de alguns vereadores e a aprovação do prefeito Eduardo Paes, finalmente, o projeto do ISS uniprofissional foi aprovado. A lei, que ainda necessita de importantes ajustes que beneficiariam milhares de médicos, foi vitoriosa, principalmente em função da anistia”, declarou o médico Luiz Carlos Pinto.

Presidente do CREMERJ é homenageado em congresso

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, foi homenageado durante o 14º Congresso Brasileiro de Pneumologia Pediátrica, que ocorreu em Pernambuco, entre os dias 30 de abril e 3 de maio, realizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

A homenagem, concedida pelo Departamento de Pneumologia da SBP, deve-se pelo trabalho que Sidnei Ferreira vem executando ao longo de 10 anos na condução das provas do título de habilitação em pneumologia pediátrica.

– Sempre exerci essa atividade com muito carinho, dedicação e ética. Por isso, é uma honra receber esse reconhecimento dos colegas – declarou.

Na foto, Sidnei com a ex-coordenadora do Departamento de Pneumologia da SBP Maria de Fátima March.

